

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

MÔNICA GARCIA

**GESTÃO DE ACERVOS DE PERIÓDICOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DA
SAÚDE: subsídios para uma política de aquisição**

RIO DE JANEIRO

2014

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
EM SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM
SAÚDE

MÔNICA GARCIA

**GESTÃO DE ACERVOS DE PERIÓDICOS INTERNACIONAIS NA ÁREA DA
SAÚDE: subsídios para uma política de aquisição**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, como requisito para obtenção do grau de mestre em Ciências.

Orientação: Dr^a Cícera Henrique da Silva

RIO DE JANEIRO, 27 de fevereiro de 2014

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca de Manguinhos / ICICT / FIOCRUZ - RJ

G216 Garcia, Mônica.

Gestão de acervos de periódicos internacionais na área da saúde: subsídios para uma política de aquisição / Mônica Garcia. – Rio de Janeiro, 2014.

105 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, 2014.

Bibliografia: f. 70 - 74

1. Informação científica e tecnológica em saúde. 2. Gestão de acervos bibliográficos. 3. Periódicos científicos. 4. Periódicos eletrônicos. 5. Acesso perpétuo. 6. Preservação digital. I. Título.

MÔNICA GARCIA

**GESTÃO DE ACERVOS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS NA
ÁREA DA SAÚDE: subsídios para uma política de aquisição**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, como requisito para obtenção do grau de mestre em Ciências.

Aprovado em 27 de fevereiro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Cícera Henrique da Silva - Orientadora

Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde em Comunicação e Informação da Fundação Oswaldo Cruz

Prof. Dr. Luis Fernando Sayão – Membro Efetivo Externo

Programa de pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a Maria Cristina Soares Guimarães – Membro Efetivo Interno

Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde em Comunicação e Informação da Fundação Oswaldo Cruz

Prof. Dra . Fabrícia Pires Pimenta – Membro Suplente Externo

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz

Prof^a. Dr^a. Paula Xavier - Membro Suplente Interno

Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde em Comunicação e Informação da Fundação Oswaldo Cruz

Dedico este trabalho

Ao meu querido pai que se estivesse aqui teria muito orgulho de mim. A minha mãe Olga,
meu marido Gilberto e meu filho Gabriel pelo carinho, amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Olga por sempre acreditar em mim e me incentivar;

Ao meu marido Gilberto por me apoiar durante todo o curso com muito amor e carinho;

Ao meu amado filho Gabriel pelo carinho, pelas orações e por compreender as minhas ausências;

A minha afilhada Danielle pelas ajudas no inglês;

A toda a minha família pelo apoio e carinho;

A todos os meus colegas de trabalho da Biblioteca de Manguinhos e um agradecimento especial aos meus amigos Alessandra, Diones, Nice, Clóvis, João e Ricardo por todo apoio que me deram;

A minha orientadora Cícera pela paciência, atenção, dedicação e amizade;

A Deise Grigório que muito contribuiu para a finalização deste processo;

A Rosicler e ao Vargner Lira pelas ajudas nas planilhas em excell;

A Tereza pela confecção da ficha catalográfica;

Ao meu grande amigo e chefe da Biblioteca de Manguinhos Paulo Garrido pela amizade, incentivo e carinho;

A professora Dr^a Cristina Guimarães pela força e carinho durante todo o percurso do curso;

A minha mais nova e grande amiga Rosane Abdala pela atenção, carinho e ajuda;

Ao Umberto Trigueiros e Rodrigo Murtinho pela confiança e apoio;

A Michele Nacif pela ajuda na confecção da Figura 4;

Ao professor Dr. Luis Fernando Sayão pela atenção e incentivo;

A professora Fabrícia pela orientação com as questões jurídicas;

As coordenadoras Inesita e Janine pelo apoio e carinho;

A toda a equipe da secretaria acadêmica pela paciência e eficiência;

A todos os professores do programa que contribuíram muito para o meu crescimento acadêmico;

A todos da minha turma de mestrado que contribuíram no desenvolvimento desta dissertação;

E principalmente a Deus, pois sem ele eu não chegaria até aqui.

RESUMO

A partir da década de 1990, impulsionado pela conhecida crise dos periódicos, um novo modelo de comunicação científica emergiu com a transição dos periódicos impressos para a versão eletrônica. Esta nova fase teve um significado marcante tanto para os pesquisadores quanto para os profissionais da informação com relação à acessibilidade, a rápida e eficiente disseminação da informação, além de trazer a esperança que os custos das assinaturas dos periódicos tendessem a ficarem mais baixos. Contudo, várias indagações foram colocadas como desafios e as grandes instituições tiveram que se debruçar na discussão deste novo modelo. Como preservar o material digital? Como garantir o acesso perpétuo à coleção assinada eletronicamente? Como disponibilizar para a comunidade científica este material? O profissional de informação responsável pela gestão de assinaturas de periódicos precisa ter conhecimento destes desafios na hora de decidir pela aquisição do documento eletrônico. A Gestão de Acervos Bibliográficos do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica da Fiocruz, responsável pela assinatura de cerca de 950 títulos de periódicos científicos internacionais da Rede de Bibliotecas, vem desenvolvendo um trabalho contínuo na formulação de uma política de gestão de acervos, com o objetivo de gerenciar as assinaturas eletrônicas de forma a atender as necessidades institucionais. Este trabalho tem como objetivo buscar subsídios para a formulação de um modelo de gestão de acervo de periódicos eletrônicos por meio da identificação e análise de modelos existentes na área da saúde.

Palavras-chave: Informação científica e tecnológica em saúde. Gestão de acervos bibliográficos. Periódicos científicos. Periódicos eletrônicos. Acesso perpétuo. Preservação digital.

ABSTRACT

From the 1990s, driven by the known periodic crisis, a new model of scientific communication emerged with the transition from print journals to electronic version. This new phase had a remarkable significance both for researchers and for information workers with regard to accessibility, rapid and efficient dissemination of information, in addition to bringing the hope that the cost of subscriptions to periodicals tended to be lower. However, several questions were posed as challenges and many learning and research institutions had to address in the discussion of this new model. How to preserve digital material? How to ensure perpetual access to the collection signed electronically? How become available this stuff to the scientific community? The information professional responsible for manage journal subscriptions in the institutions need to be aware of these challenges in order to decide about the purchase of an electronic document. In the context of a public health research institute, like the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), where 950 scientific international journals are subscribed yearly, the responsible of this task has been studying this challenge and developing a continuous work aiming to formulate a policy for managing collections with these characteristics to meet institutional needs. This work aims to seek subsidies for the formulation of a management collections model of electronic journals through the identification and analysis of existing models in the libraries of the health sector.

Keywords: Scientific and Technological Information in the Health Sector. Electronic journals. Management of bibliographic collections. Perpetual access. Scientific journals. Digital preservation.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Estrutura clássica da comunicação científica em suporte papel.....	25
Figura 2. Esquema geral de sistema de informação.....	26
Figura 3. Modelo híbrido do processo da comunicação científica.....	28
Quadro 1. Relação das bases dados identificadas no Portal da Capes.....	39
Quadro 2. Base de dados referenciais em Ciência da Informação.....	40
Quadro 3. Resumo das bases de dados, Google e Google Acadêmico.....	41
Quadro 4. Resultados das buscas em cada base de dados.....	48
Figura 4. Resultados encontrados em cada etapa da pesquisa bibliográfica.....	49
Quadro 5. Resultados da análise da base de dados LISA.....	51

APÊNDICES

Apêndice A. Editoras.....	75
Apêndice B. Resultados da análise da base de dados LISA.....	81
Apêndice C. Resultados da análise da base de dados ISTA.....	95
Apêndice D. Resultados da análise do Google.....	101
Apêndice E. Resultados da análise do Google Acadêmico.....	103
Apêndice F. Resultados da análise das variáveis.....	104

LISTAS DE SIGLAS

ADN	Ácido Desoxirribonucléico
ARL	Association of Research Libraries
ASERL	Association of Southeastern Research Libraries
ASP	Academic Search Premier
ASSIA	Applied Social Sciences Index and Abstracts
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CASPAR	Cultural, Artistic and Scientific Knowledge
CLIR	Council on Library and Information Research
CLOCKSS	Controlled LOCKSS
CRKN	Canadian Research Knowledge Network
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
GPO	US. Government Printing Office
GWLA	Greater Western Library Alliance
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IP	Internet Protocol
ISTA	Information Science & Technology Abstracts
JISC	British Joint Information Systems Committee
KERIS	Korea Education & Research Information Service
KESLI	Korean Electronic Site License Initiative
LISA	Library and Information Science Abstracts
LOCKSS	Lots of Copies Keep Stuff Safe
NAAL	Network of Alabama Academic Libraries
PPV	Pay-per-view
RCAAP	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
SERU	Shared Electronic Resource Understanding
WIPO	World Intellectual Property Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JUSTIFICATIVA	16
3	OBJETIVOS	19
3.1	OBJETIVO GERAL.....	19
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
4	REFERENCIAL TEÓRICO	20
4.1	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	20
4.2	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS.....	22
4.3	IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	24
4.4	GESTÃO DE ACERVOS DE PERIÓDICOS.....	28
4.5	GESTÃO DE ACERVOS DE PERIÓDICOS NA FIOCRUZ	32
5	METODOLOGIA	36
5.1	PESQUISA DOCUMENTAL.....	36
5.2	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	38
5.2.1	Delimitação do Universo da Pesquisa	41
5.2.2	Coleta de Dados	42
6	RESULTADOS DA ANÁLISE	44
6.1	RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL	44
6.1.1	Resultados da Investigação Preliminar Realizada no Ano de 2012	44
6.1.2	Resultados das Políticas das Editoras que Passaram a Fornecer Títulos Apenas no Formato Eletrônico	45
6.2	RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	47
6.2.1	Resultados da Análise da Base de Dados LISA	50
6.2.2	Resultados da Análise da Base de Dados ISTA	51

6.2.3	Resultados da Análise do Google	52
6.2.4	Resultados da Análise do Google Acadêmico	52
6.3	RESULTADOS DA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS	52
6.4	RESULTADOS DA ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS TEXTOS	54
6.4.1	Cenários do Acesso Perpétuo	55
6.4.2	Licença de Uso e Acesso Perpétuo	56
6.4.3	Fontes de Assinaturas de Periódicos Eletrônicos	58
6.4.4	Relatos de Pesquisas	60
6.4.5	Iniciativas de Acesso Perpétuo	65
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICES	75

1 INTRODUÇÃO

Desde a criação dos primeiros periódicos científicos, em 1665, este tem desempenhado importante papel para o desenvolvimento da pesquisa científica.

Corroborando este fato, um importante exemplo a citar, é o caso de Oswaldo Cruz, importante bacteriologista, do Instituto Seroterápico Federal, atualmente Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), responsável pela reforma sanitária que sempre investiu no desenvolvimento do acervo de periódicos. O primeiro acervo de periódicos chegado à instituição para a criação da Biblioteca de Ciências Biomédicas, na época Biblioteca de Manguinhos, foi formado por títulos impressos na Europa, muitos deles vindo de coleções particulares dos pesquisadores da instituição.

Com o objetivo de manter os pesquisadores atualizados, criou o que pode se dizer o primeiro fluxo de informação entre o acervo e os pesquisadores da Fiocruz. Ele próprio selecionava os artigos mais interessantes e atuais chegados à Biblioteca e escolhia os nomes dos pesquisadores que iriam ler e resumir os textos para futuras apresentações. As reuniões ocorriam semanalmente, todas as quartas-feiras, surgindo a tradicional “Mesa de Quarta-Feira”. Este fluxo de informação criado por Oswaldo Cruz se mantém até hoje.

Desde então, o acervo de periódicos assumiu um lugar de destaque na formação do acervo da instituição, evidenciando sua importância como canal de comunicação formal na comunidade científica e contribuindo para o avanço da ciência.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos que abrangeu um período de três décadas com aproximadamente quatorze mil cientistas apontou que os artigos de periódicos são considerados como o mais importante recurso informacional e que são amplamente lidos. Os cientistas afirmaram que uma grande proporção das leituras enriquece as pesquisas e contribuem para o melhor desempenho das tarefas (TENOPIR, 2001).

Porém, manter uma coleção de periódicos tem sido um constante desafio para as Bibliotecas, principalmente dos países em desenvolvimento. O alto custo na manutenção das assinaturas das revistas científicas desde meados dos anos 1980 fez com que várias instituições tivessem que interromper suas assinaturas, prejudicando a qualidade do acervo.

A biblioteca tem papel fundamental no ciclo da comunicação científica. O pesquisador inicia sua investigação; escreve um artigo; submete a uma revista, onde passa pela avaliação por seus pares; a revista é publicada; a biblioteca assina a revista e se inicia uma nova investigação a partir da investigação anterior. A biblioteca é o local onde o pesquisador tem

acesso à comunicação científica de que necessita. Se a biblioteca não consegue manter seu acervo atualizado, a circulação da informação científica, fundamental para o avanço da ciência, fica prejudicada.

Com o aparecimento dos periódicos eletrônicos, na década de 1990, a esperança era que este novo formato fosse minimizar os custos das assinaturas, principalmente pelo fato de algumas etapas do processo de produção dos impressos não serem necessárias para o eletrônico, como por exemplo, a impressão. Acreditava-se que esta economia seria repassada para o valor final das assinaturas. Contudo, mais de uma década se passou e os valores continuam altos.

Nesta transição as bibliotecas tiveram que se adequar a este novo formato. A forma de aquisição foi um dos serviços que até hoje precisa estar constantemente se adaptando às várias possibilidades de assinaturas, de acesso e preservação digital oferecidas no mercado.

A Gestão de Acervos Bibliográficos do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz, instância responsável pela assinatura de cerca de 950 títulos de periódicos científicos internacionais da Rede de Bibliotecas, tem trabalhado continuamente na formulação de um modelo de gestão de acervos, com o objetivo de gerenciar as assinaturas eletrônicas de forma a atender as necessidades institucionais.

Como membro da equipe e responsável por esta Gestão, a autora da presente dissertação buscou subsídios para a formulação de um modelo de gestão de acervos de periódicos eletrônicos na Fiocruz. Para alcançar este objetivo, foi seguida uma metodologia qualitativa, desdobrada em duas etapas: pesquisa documental por meio dos catálogos das principais editoras e respectivos sites e pesquisa bibliográfica em bases nacionais e internacionais que pudessem iluminar as experiências nacionais e internacionais na área.

A dissertação é composta de sete capítulos, sendo os três primeiros: a introdução, o capítulo da justificativa e os objetivos (geral e específicos). O quarto capítulo é do conceito contextual, abrangendo cinco subcapítulos, periódicos científicos que traz o histórico e a importância do periódico científico na divulgação da ciência; periódicos eletrônicos que aborda a transição dos periódicos impressos para os eletrônicos, as vantagens deste novo formato e as preocupações que os profissionais de informação passaram a ter, principalmente na garantia do acesso após o cancelamento da assinatura; o subcapítulo dos Impactos das tecnologias de informação e comunicação no sistema de comunicação científica traz as grandes mudanças ocasionadas tanto em relação à forma como divulgar as pesquisas como em relação às interações no seio das comunidades científicas; o de Gestão de acervos bibliográficos aborda o papel do profissional responsável pela gestão de acervos na decisão

pelas assinaturas dos periódicos eletrônicos, acesso e preservação dos conteúdos assinados. O capítulo 5 é o da metodologia onde são descritas duas abordagens, que se complementam, uma documental e uma bibliográfica. O capítulo 6 traz os resultados encontrados na pesquisa. Este capítulo contém 4 subcapítulos, o 6.1 que aborda os resultados da pesquisa documental com os seguintes subdivisões, resultados da investigação preliminar realizada no ano de 2012 e resultados das políticas das editoras que passaram a fornecer títulos apenas no formato eletrônico; o 6.2 traz os resultados da pesquisa bibliográfica, subdividido em resultados da análise da base de dados LISA, da base de dados ISTA, do Google e Google Acadêmico, o 6.3 aborda o resultado das análises das variáveis, o 6.4 traz os resultados da análise dos conteúdos dos textos que se subdivide em cenários de acesso perpétuo, licença de uso e acesso perpétuo, fontes de assinaturas de periódicos eletrônicos, pesquisas de campos sobre o tema e iniciativas de acesso perpétuo. A finalização é apresentada no capítulo 7 com as considerações finais quanto à concepção de um modelo de gestão para o desenvolvimento de coleções de periódicos científicos pelas bibliotecas que possa contribuir para a formulação de uma política institucional de gestão de acervo que contemple todos os questionamentos em relação à garantia de acesso.

2 JUSTIFICATIVA

A Biblioteca é a porta de entrada da cultura e conhecimento para a sociedade, local onde se cria a possibilidade de resgatar a história e a produção documentada pelas gerações passadas. Tem um papel fundamental na educação, oferece oportunidades de aprendizagem que permitem o desenvolvimento econômico, social e cultural. Além de cumprir um papel de memória documental, as bibliotecas oferecem produtos e serviços que apóiam o desenvolvimento de um estudo ou pesquisa científica, como os serviços de empréstimo de livros, cópias para estudantes para fins de pesquisa ou estudo e empréstimo entre bibliotecas (WHITE, 2012). A disponibilidade destes serviços é regulamentada por sistemas nacionais de direito autoral, no Brasil, regido pela Lei 9.610/98. As exceções e limitações destes sistemas garantem que as bibliotecas continuem prestando seus serviços. Como seria possível digitalizar uma obra ainda coberta pelo direito autoral no intuito de preservar obras raras ou especiais que muitas vezes se trata de uma coleção única no mundo? Estas exceções permitem que as bibliotecas preservem nossas culturas para as gerações futuras.

Um estudo realizado em 2008 pela World Intellectual Property Organization (WIPO)¹, sobre as limitações e exceções aos direitos autorais pelas bibliotecas e arquivos, constatou que dos 149 países analisados, 21 não tinham exceções para as bibliotecas em suas leis de direito autoral e que estas exceções e limitações variam de um país para o outro. O estudo concluiu que as exceções têm um importante papel para a continuidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas na aquisição de conhecimento para os estudantes, cidadãos, empresas, bem como pesquisadores acadêmicos.

O acesso à informação on-line está sendo uma tendência mundial, não só em relação à comunidade científica, mas à sociedade como um todo. As bibliotecas estão digitalizando algumas coleções e adquirindo conteúdos digitais para disponibilizar na Web. Porém, enfrentam muitos desafios com a legislação de direitos autorais. Segundo o advogado Pedro Paranaguá, as legislações de direitos autorais precisam ser atualizadas para atender as demandas da era digital com objetivos de traçar um equilíbrio entre a proteção do direito de propriedade intelectual e a distribuição do conhecimento. (FERRER, 2012).

Os conteúdos digitais adquiridos são regulados pela lei de direitos autorais e subsidiariamente pela lei de contrato. Um contrato é um instrumento em que ambas as partes

¹ http://www.wipo.int/meetings/en/doc_details.jsp?doc_id=109192/

de forma consensual expressam suas vontades na contratação e prestação de um serviço. No entanto, o que se tem observado na contratação dos serviços digitais são contratos que cerceiam o direito de uma instituição ter a posse do que foi assinado. A maioria dos contratos é por adesão que segundo o artigo 54 do Código de Defesa do Consumidor, “Contrato de adesão é aquele cujas cláusulas tenham sido aprovadas pela autoridade competente ou estabelecidas unilateralmente pelo fornecedor de produtos ou serviços, sem que o consumidor possa discutir ou modificar substancialmente seu conteúdo”. Significa uma restrição ao princípio da vontade, já que uma das partes, no caso o consumidor, não pode se manifestar livremente na estruturação de um contrato. Um clássico exemplo é em relação às assinaturas dos periódicos eletrônicos no que se refere às garantias do acesso às coleções assinadas após o cancelamento das assinaturas. Os contratos firmados nas assinaturas de periódicos funcionam como um contrato de aluguel ou licenciamento de uso de um serviço por um prazo determinado (BRIQUET DE LEMOS, 2005). As instituições ficam restritas às políticas de cada editora. As editoras se prevalecem da notoriedade delas e das revistas que elas publicam. Usa este poder econômico e político restringindo a negociação entre as partes. Elas têm a propriedade da informação e segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a informação é um direito fundamental que está na dimensão do direito social, e toda propriedade tem que atender um direito social. Será que o cerceamento deste direito não estaria infringindo o direito social?

Algumas editoras oferecem o serviço de preservação dos documentos eletrônicos assinados com elas, seja através do acesso perpétuo ou através do pagamento de uma taxa anualmente ou pelo envio de uma mídia ao final do contrato. Acesso perpétuo é uma forma de manter o acesso às revistas eletrônicas anteriormente pagas após a cessação do acordo contratual para estes documentos. É o que acontece com o acervo físico de uma biblioteca, onde se tem a posse do que está assinando.

Diante deste novo modelo de contrato, fica ameaçado o papel das Bibliotecas de preservar a informação. Segundo Maxwell, citado por Carr, 2010, a preservação é o “sacred duty” das bibliotecas e a razão porque elas existem.

Um estudo realizado entre as bibliotecas acadêmicas de três consórcios: the Association of Research Libraries (ARL), the Association of Southeastern Research Libraries (ASERL), e o Greater Western Library Alliance (GWLA) fez uma análise sobre o compromisso das bibliotecas de pesquisas acadêmicas na garantia do acesso perpétuo. Constatou que apesar da grande maioria indicar a necessidade de garantir o acesso perpétuo, não agem com rigor quando precisam priorizar as demandas pelo periódico eletrônico. O

estudo reafirma o relatório de 2006 da Council on Library and Information Research (CLIR), onde recomenda que as bibliotecas não devem renovar assinaturas de periódicos que não oferecem garantia de acesso perpétuo. As bibliotecas precisam alinhar a prática com os ideais. Precisam refletir sobre a importância de garantir o acesso no futuro das coleções assinadas no formato eletrônico. Não podem deixar que as demandas emergentes sobreponham a importância do acesso perpétuo (CARR, 2010).

Segundo Stemper (2006), se as Bibliotecas não estabelecerem cláusulas contratuais que garantam o acesso perpétuo, correm o risco de perderem o acesso a tudo que foi assinado quando no término da assinatura.

Com a transição dos periódicos impressos para os eletrônicos, as instituições tiveram que se debruçar em uma discussão de como lidar com este novo modelo de contrato. Como garantir o acesso à coleção assinada após o cancelamento das assinaturas? Como fazer a gestão dos periódicos eletrônicos?

Os acervos da área da saúde têm uma peculiaridade pelo fato de servir de suporte para o desenvolvimento das pesquisas científicas e muitas vezes para tomadas de decisão sobre o tratamento de doenças. Os profissionais de informação que trabalham nas bibliotecas com escopo nesta área precisam ter preocupação em dar continuidade aos seus acervos face à reemergência de agravos. Assim sendo, a política deve priorizar formas de garantir acesso mesmo aos acervos retrospectivos e o desbastamento de coleções precisa ser super cuidadoso.

Neste contexto, justifica-se a realização deste projeto, que busca identificar e analisar modelos de gestão de acervo de periódicos na área da saúde que possam contribuir para a formulação de uma política institucional de gestão de acervo que contemple todos os questionamentos em relação à garantia de acesso.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar modelos de gestão de acervo de periódicos eletrônicos em bibliotecas de instituições de ensino e pesquisa.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar práticas editoriais do ponto de vista do fornecimento de assinaturas;
- Identificar experiências nacionais de gestão de periódicos eletrônicos em bibliotecas;
- Identificar experiências internacionais de gestão de periódicos eletrônicos em bibliotecas;

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente dissertação se configura no âmbito da comunicação científica e aborda o papel dos periódicos científicos para o desenvolvimento da ciência e o que a transição do formato impresso para o eletrônico trouxe de desafios para os profissionais responsáveis pela gestão de acervos de periódicos em instituições de ensino e pesquisa em geral e, particularmente na área da saúde.

4.1 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A ciência já se tornou de uso cotidiano na vida do homem moderno (CHRISTOVÃO, 1979). Há muito, a visão da ciência e do cientista já não é mais vista como instituições isoladas, autônomas, independentes da sociedade, mas sim como instituições integrantes dos modernos sistemas societários (MOREL, 1979). O papel do Estado também mudou, passando a contribuir para o desenvolvimento das forças produtivas, na captação de *know-how* que permita a contínua substituição do capital variável por capital constante, e também para a formulação de políticas públicas, tratados, acordos, etc.

Não obstante esta evolução, o aspecto fundamental da ciência é o fato dela ser comunicada (CHRISTOVÃO, 1979). E para atender a este objetivo, o periódico científico desempenha um papel fundamental.

Até o século XVII, a divulgação das invenções e descobertas era feita através de cartas, atas e até mesmo por livros e panfletos. As atas eram o instrumento de divulgação das descobertas apresentadas nas reuniões das sociedades existentes na época. A forma impressa destas descobertas era feita de forma resumida, para a divulgação aos membros dessas sociedades (STUMPF, 1996).

Estas formas de divulgação da ciência tiveram influência no surgimento dos periódicos científicos, que inicialmente eram editados com resumos das atas e cartas e apresentavam poucos artigos. Mesmo com o aparecimento dos periódicos, as atas e cartas mantiveram seus lugares na divulgação das investigações, porém as cartas tiveram um aspecto de personalidade e as atas ou anais passaram a constituir um documento de registro dos trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais.

A restauração da monarquia em Londres, no ano de 1660, teve um papel fundamental para o surgimento do periódico científico, em seu sentido moderno. Há muito já existiam reuniões para falar sobre questões filosóficas, porém temas polêmicos sobre política e teologia não eram permitidos. Com a restauração foi possível realizar reuniões em Londres de forma mais regular e oficial. Surge, então, no ano de 1662, a Royal Society, assim denominada porque Carlos II concedeu-lhe seu patrocínio. Inicialmente sua metodologia de trabalho focava em dois grupos: um viajando para o estrangeiro na coleta de informações importantes, enquanto outro grupo permanecia na sede lendo e fazendo resumos da literatura publicada em todo o mundo. Mais tarde, com o intuito de minimizar o tempo da obtenção destas informações, elegeram representantes estrangeiros, os quais encaminhariam relatórios sobre o progresso ocorrido em seus países. O primeiro representante foi John Winthrop, governador de Connecticut, considerado um importante pesquisador. Henry Oldenburg, secretário da Royal Society, era um incansável disseminador da informação através de cartas, que por sua condição de poliglota permitia um contato mais eficiente com os outros pesquisadores no mundo (MEADOWS, 1999).

O número de cartas era crescente e passou a ter um ônus enorme, desta forma, a compilação das cartas mais importantes em uma publicação impressa seria a solução. Na mesma época, em Paris, Marin Maersenne, desempenhava papel equivalente a Oldenburg. Outro parisiense, Denis de Sallo, começou em 1665 um periódico dedicado a publicar notícias sobre o que acontecia na Europa na “republica das letras” (MEADOWS, 1999).

Em 1665, surgiram então os primeiros periódicos científicos no modelo que se apresenta até hoje. Em Paris é editado o periódico “Journal des Sçavants” no dia 5 de janeiro com periodicidade semanal. Seu objetivo era divulgar relatos de experimentos e observações em física, química, anatomia e meteorologia. Inicialmente sua publicação teve algumas suspensões pelas autoridades francesas, mas a partir de 1816 foi reativada, existindo até os dias atuais (STUMPF, 1996).

A outra publicação, “Philosophical Transactions: giving some accompt of the present undertakings, studies and labours of the ingenious in many considerable parts of the world” da Royal Society of London, foi inicialmente criada para divulgação das observações e pesquisas originais dos membros da Royal Society, mas após conhecerem o formato da revista francesa os membros da Sociedade passaram a publicar um trabalho similar, porém com caráter mais científico (STUMPF, 1996).

Ambos os periódicos influenciaram na literatura científica. O Journal des Sçavants influenciou o desenvolvimento das revistas dedicadas à ciência geral e o Philosophical

Transactions se tornou modelo das publicações das sociedades científicas, que apareceram em grande número na Europa, durante o século XVIII (STUMPF, 1996).

Somente a partir do século XIX, os periódicos científicos tiveram legitimidade na divulgação da ciência, sendo escolhido pelos pesquisadores como uma ferramenta que legitima a ciência. Corroborando esta ideia, a pesquisadora Suzana Mueller, da Universidade de Brasília, em artigo de 2007, afirma que a legitimidade de um conhecimento científico existe a partir da sua divulgação (MULLER, 2007). Ziman (1979) também auxilia na compreensão de que a ciência para existir deve ser comunicada. Para o autor, não basta apenas a execução de uma investigação, ela precisa ser difundida, comunicada à sociedade. A forma como ocorre esta divulgação à comunidade científica é tão importante quanto a investigação. Muller (2007) reafirma que um conhecimento para ter confiabilidade, além de estar de acordo com regras definidas e controladas, deve também ser publicado, avaliado pelos pares. Já em 1979, em seu livro “Communication: the essence of science”, o pesquisador Willian Garvey atribui à força da comunicação científica ao fato de ela ser comunicada e aponta Francis Crick, um dos responsáveis pela descoberta da estrutura do ácido desoxirribonucleico (ADN), a frase “A Comunicação é a essência da ciência” (GARVEY, 1979).

Embora venha sendo discutido, face às mudanças trazidas pelas tecnologias de informação e de comunicação, este modelo perdura até hoje e tem sido a forma de legitimação de conhecimento certificado. O periódico eletrônico hoje tem o reconhecimento da comunidade científica e ganhou legitimidade, mas precisa seguir os modelos tradicionais do periódico impresso, como a avaliação por pares (MULLER, 2006).

4.2 PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

A partir da década de 1990, iniciou-se uma nova etapa para os periódicos científicos no mundo, com a transição dos periódicos impressos para a versão eletrônica. Esta nova fase teve um significado marcante tanto para os pesquisadores quanto para os profissionais da informação com relação à acessibilidade, à rápida e eficiente disseminação da informação, além da esperança que os custos das assinaturas dos periódicos tendessem a ficarem mais baixos.

Quando surgiu, o periódico eletrônico foi anunciado como a solução para os

problemas da comunicação científica. Pensava-se nas grandes vantagens que este formato poderia trazer. As expectativas para os países desenvolvidos vinham mediante a desburocratização dos processos da publicação impressa. Seria a libertação dos sistemas perversos impostos pelas editoras científicas. Já para os países em desenvolvimento, a existência de um veículo de divulgação universal permitiria visibilidade da produção (BRIQUET de LEMOS, 2005).

A tendência em priorizar o eletrônico em prol da publicação impressa abriu novas possibilidades para a comunicação científica. Segundo Sayão (2010), esta transição inaugurou novas formulações de apresentação e interoperabilidade, estabelecendo novos padrões de cooperação e interatividade em favor da geração de novos conhecimentos.

Realmente o mundo digital permite que se avance sem fronteiras. A ciência fala com o mundo, não importa onde estiver ou aonde quer chegar. O pesquisador dos países em desenvolvimento hoje consegue interagir com o que está sendo feito nos países do norte, além de poder também levar para o mundo o que está sendo produzido no seu país, disseminando e agregando novos conhecimentos. Para o avanço da ciência, esta possibilidade é muito importante, principalmente quando se fala em pesquisa em saúde. No caso do Brasil, em especial por ter dimensões continentais e muitas doenças serem regionalizadas pelos fatores climáticos ou socioculturais, esta disseminação da informação se torna de suma importância. Permite, por exemplo, que um pesquisador que esteja no interior do Acre sem tantos recursos disponíveis, mas lidando com uma população exposta a determinada doença, possa via Internet interagir com grandes centros de pesquisa da região sudeste, que é a base científica do Brasil, como a Fiocruz e o Instituto Butantã.

Verificam-se algumas vantagens oferecidas por este novo formato, como:

- Rápida e eficiente disseminação da informação: com o uso das ferramentas de divulgação de publicações eletrônicas, o acesso ao conhecimento gerado se propaga com maior eficiência;
- Acessibilidade aos usuários: em posse de um computador e com acesso à Internet, a visualização de um artigo não tem barreiras. Hoje este acesso vai além, permitido através de Ipad, Celular e Tablet;
- Otimização do uso: com a opção pela assinatura de periódicos eletrônicos, que permite o acesso amplo e também a possibilidade de compartilhar informações entre instituições através de consórcio, busca-se minimizar os custos com assinaturas duplicadas;

- Espaço físico: com a explosão da informação, as bibliotecas tiveram que enfrentar o problema de não ter espaço para armazenar todos os documentos;
- Custo das assinaturas: com a eliminação de algumas etapas do processo de produção utilizado no caso dos impressos, acreditava-se que haveria economia no preço final dos eletrônicos.

Contudo, dificuldades também começaram a aparecer, principalmente em relação ao valor das assinaturas, garantia de acesso à coleção assinada após o cancelamento da assinatura e também com a gestão destes periódicos.

Os custos das assinaturas se mantiveram altos, fazendo com que muitas bibliotecas não tivessem como manter suas coleções completas. O aumento exagerado cobrado pela assinatura dos impressos em relação aos eletrônicos se manteve nos chamados “*big deals*”, onde a assinatura de determinados títulos fica vinculada à assinatura de um pacote, mesmo que nem todos os títulos sejam de interesse da instituição.

Na verdade quando se assina um periódico eletrônico, não se está adquirindo a propriedade sobre o documento, e sim praticando um contrato de aluguel ou licenciamento de uso de um serviço por um prazo determinado. O fato é que na maioria dos casos quando se interrompe a assinatura, o acesso ao que foi assinado é perdido. São variadas as políticas das editoras científicas (BRIQUET DE LEMOS, 2005). Este tema, assim como gestão de periódicos eletrônicos, será abordado nos próximos tópicos.

4.3 IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

É inquestionável o papel central que desempenham hoje as tecnologias de informática, computação e comunicação nas práticas de informação (MARCONDES, 1999).

Segundo Meadows (1999, p.35):

Na década de 1980, o desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação alcançará a etapa em que poderia começar a competir com a impressão em papel como meio universal para difundir informações científicas. Nos últimos anos, portanto, passou a ser razoável examinar a possibilidade de se transferir informações científicas do meio impresso para o meio eletrônico.

A partir da década de 1990, observou-se claramente o debate caloroso na literatura

sobre o impacto que a introdução das tecnologias da informação provocou na comunicação científica, seja em relação à forma como divulgar as pesquisas ou em relação às interações no seio da comunidade científica. O conceito de comunidade aqui envolve os pesquisadores, bibliotecários, os provedores de acesso à Internet, os centros de computação, editores, agências de fomento etc, de acordo com o modelo adaptado por Costa (1999).

Apresentou-se no item 4.1 uma síntese da evolução do sistema de comunicação científica desde o século XVII, quando a divulgação da ciência era feita principalmente por meio de cartas até a criação dos primeiros periódicos científicos, no ano de 1665, quando o periódico passou a ter uma grande importância na divulgação de pesquisas para a comunidade científica no mundo. Até hoje este tipo de documento é o veículo legítimo para esta função. Contudo, com o desenvolvimento das tecnologias surgem os periódicos eletrônicos como uma nova forma de divulgação da ciência, mas que traz grandes discussões tanto em relação à confiabilidade das informações, principalmente na avaliação por pares, quanto na garantia de acesso perpétuo aos periódicos eletrônicos. Hoje também se observa o uso de e-mails, comunidades virtuais, listas de discussões, teleconferências dentre outras ferramentas utilizadas pelos pesquisadores como divulgação do conhecimento. Verifica-se na Figura 1 como a Internet proporcionou alteração no sistema da comunicação científica, provocando assim, sua reestruturação. Com este novo cenário, as palavras de ordem são: conectividade e interatividade, sendo que os autores, editores, bibliotecários, etc. estão convergindo para o ciberespaço (AUTRAN; SILVA, 2011). Não está se falando apenas na produção, uso e disseminação, mas também no acesso em novos veículos de divulgação científica como os repositórios digitais, e-prints, Bibliotecas virtuais, dentre outros.



Figura 1. Estrutura clássica da comunicação científica em suporte papel. Os eventos, atores e instâncias ocorrem separadamente no espaço e no tempo.

Segundo Barreto (1998), a comunicação eletrônica modificou estruturalmente o fluxo da informação:

- Interação do receptor com a informação, onde ele passa a interagir diretamente com a informação, sem intermediários;
- Tempo de interação: o receptor aumenta a velocidade de acesso, e consegue desenhar a sua interação com o fluxo de informação em tempo real;
- Estrutura da mensagem: o receptor não está mais preso à estrutura linear da informação. Ele pode elaborar sua informação utilizando o texto, imagem e som;
- Facilidade de ir e vir: o espaço da comunicação tem uma dimensão de conexão em rede, permitindo que ele navegue conforme sua necessidade.

O esquema a seguir apresenta esta mudança, ilustrando o fluxo da informação em uma condição de comunicação eletrônica.

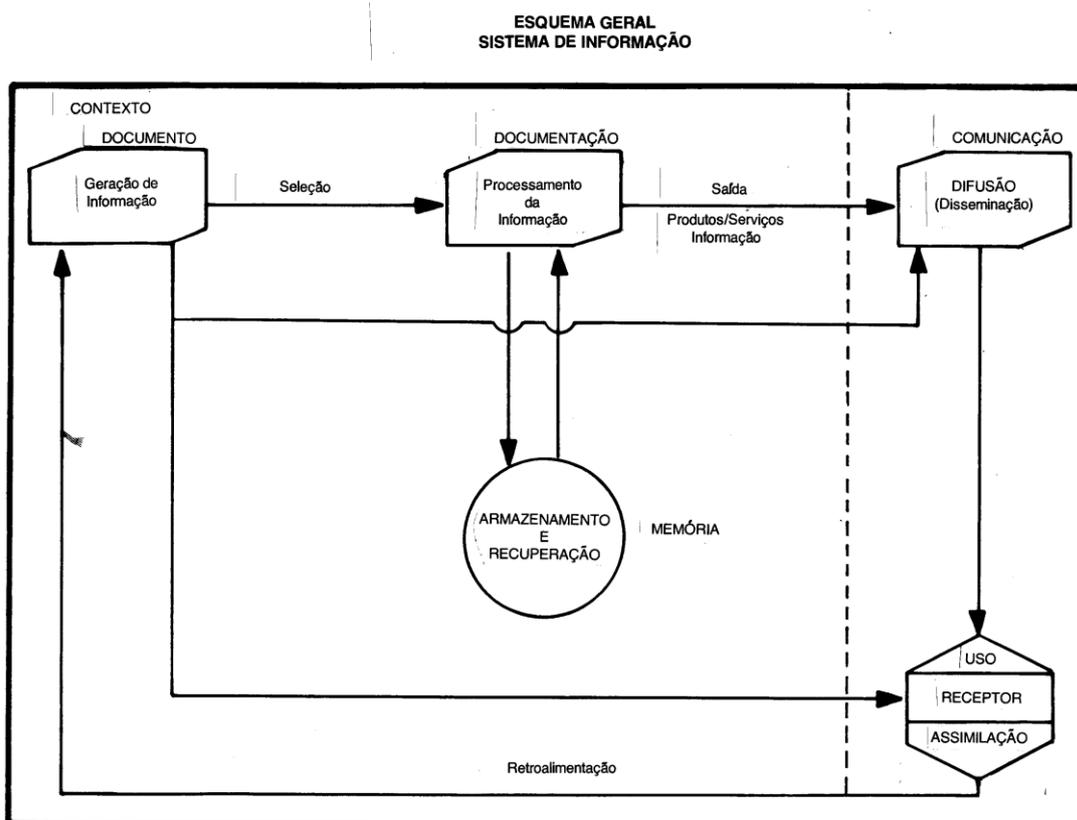


Figura 2. Esquema geral de sistema de informação.

Fonte: BARRETO, 1998².

² BARRETO, A. A. A Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 1998.

No que diz respeito aos profissionais de informação, o trabalho destes também sofreu grande impacto com as novas tecnologias, seja no processamento técnico da informação, na disseminação desta informação, no acelerado avanço do conhecimento e consequente obsolescência mais rápida das publicações, no surgimento de novos formatos de divulgação das informações, na eliminação de barreiras de acesso e preservação dos documentos eletrônicos. O profissional de informação a cada dia se depara com novos processos, e neste caso, precisa cada vez mais se preparar para atender às demandas que os atuais usuários das bibliotecas ou centros de documentação exigem.

O processo da comunicação científica é representado pelo modelo criado por Garvey e Griffith, em 1979, resultado de um estudo coordenado pelos autores, pesquisadores americanos na área da psicologia e com enfoque temporal (MULLER, 2007). Neste estudo, os autores propuseram, de forma esquematizada, um modelo que ilustra o processo de comunicação científica, partindo da fase inicial de um projeto de pesquisa até a utilização de seus resultados.

Apesar de ser um modelo sistematizado pelos autores no campo da psicologia tem sido apontado até hoje como parâmetro para outros estudos das várias áreas do conhecimento e reconfigurado com algumas adaptações referentes ao processo de comunicação entre os pesquisadores a partir da introdução do uso de novas tecnologias de informação e de comunicação. (COSTA, 2005). Um novo modelo híbrido proposto por Costa, em sua tese de doutorado em 1999 traz a coexistência dos meios impresso e eletrônico e apresenta um forte crescimento do processo eletrônico na comunicação científica.(Figura 3)

Para Costa (2005, p.167):

(...) podem-se destacar dois aspectos do modelo híbrido que lhe permitem se manter apropriado para ilustrar o processo, enquanto perdurar a referida coexistência dos dois meios: sua atualidade como forma de representação do processo de comunicação científica em vários períodos de tempo e a possibilidade de representar diferentemente o processo de comunicação entre pesquisadores de diferentes divisões do conhecimento.

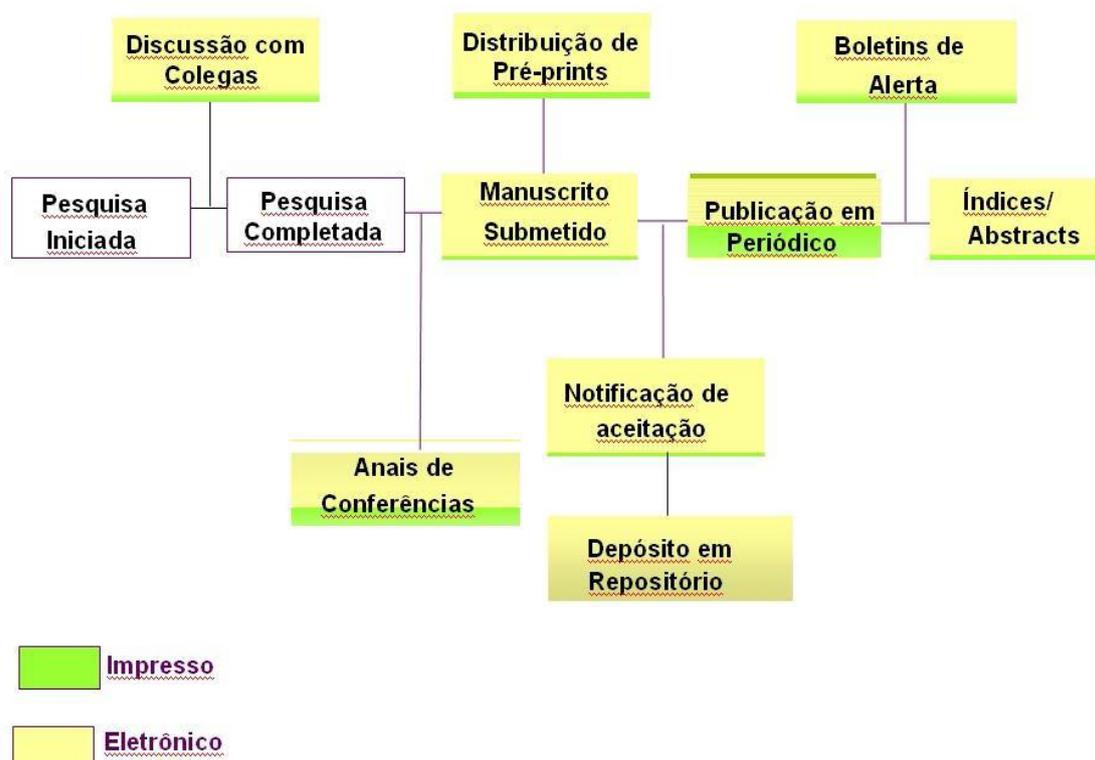


Figura 3. Modelo híbrido do processo da comunicação científica, adaptado por Costa (1999).

Observa-se que o processo por meio impresso tem declinado consideravelmente e que o eletrônico tem obtido maior aceitação na comunidade científica, como no caso da submissão de manuscritos aos editores e da notificação de aceitação ou rejeição de trabalhos a serem publicados. A forma utilizada para a divulgação dos resultados das pesquisas também apresenta uma forte tendência ao uso do eletrônico, no registro informal, apesar de o registro formal também estar crescendo neste formato, principalmente em relação aos periódicos eletrônicos. No futuro a tendência é que o meio eletrônico esteja presente em todos os processos (COSTA, 2005).

4.4 GESTÃO DE ACERVOS DE PERIÓDICOS

Com a transição dos periódicos impressos para os eletrônicos, as grandes instituições tiveram que se debruçar na discussão deste novo formato. Como preservar o material digital? Como garantir o acesso perpétuo à coleção assinada eletronicamente? Como disponibilizar para a comunidade científica este material? Várias indagações têm sido então colocadas em

discussão.

As bibliotecas sempre tiveram papel importante com o processamento, guarda e disseminação da informação. Pela facilidade de acesso à Internet, a biblioteca perdeu por um lado a presença física do usuário, mas por outro lado passou a ser um centro de informação para o desenvolvimento da ciência, pois como as assinaturas eletrônicas estão cada vez mais caras, a tendência é que o número de assinaturas pessoais diminua, isto é, as assinaturas feitas pelos próprios pesquisadores.

O profissional de informação responsável pela gestão de assinaturas de periódicos precisa identificar e avaliar as variadas possibilidades de assinaturas de periódicos eletrônicos que estão disponíveis e decidir pela mais adequada para sua biblioteca ou instituição: assinatura impressa com bônus para o eletrônico; assinatura impressa e mais custo adicional para o eletrônico; acesso apenas ao eletrônico ou pelo acesso gratuito ao periódico eletrônico.

Não obstante, é muito importante que se estabeleça uma política de aquisição que melhor atenda às demandas institucionais, contemplando outras importantes questões, tais como estabelecer critérios de seleção que abordem quatro aspectos importantes: de conteúdo, acesso, suporte e custo. (VERGUEIRO, 2010).

A avaliação de conteúdo diz respeito à relevância do documento para a instituição, precisa estar em consonância com o escopo da Biblioteca para assim ter um significado valioso em termos de expectativas e necessidades dos usuários.

O acesso deve ser avaliado pela existência de uma maior facilidade para realizar buscas específicas permitindo um maior número de relações entre conceitos. Esta avaliação deve também se preocupar com a compatibilidade do documento eletrônico com o sistema de automação da biblioteca. Outro ponto importante é com relação à forma de acesso. O mais comum tem sido por reconhecimento do Internet Protocol ou Protocolo de Internet (IP) institucional. O endereço IP é uma identificação de um dispositivo (computador, impressora, etc) em uma rede local ou pública. Cada dispositivo na Internet possui um IP único que é o meio em que as máquinas usam para se comunicarem na Internet. (WIKIPÉDIA)³. Neste caso, o usuário fica restrito ao acesso dentro da instituição. Em alguns casos é possível o acesso remoto, ingresso, por meio de uma rede, aos dados de um computador fisicamente distante da máquina do usuário. Outra forma de disponibilizar o acesso é através de login e

³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Endere%C3%A7o_IP

senha.

Em relação ao suporte, é importante que os profissionais da biblioteca estejam capacitados na utilização destes documentos eletrônicos e possam orientar os usuários na utilização destes recursos.

Fatores relacionados ao custo devem pesar na seleção de documentos eletrônicos, não apenas no valor do documento, mas também devem ser considerados os custos com a renovação das assinaturas dos periódicos, na manutenção e uso (inclui neste caso também a disponibilidade em rede local).

Disponibilizar o conteúdo assinado é outro ponto importante. Ter um portal em que se possa concentrar os documentos eletrônicos facilita a busca para o usuário, pois em um único lugar ele consegue visualizar todo o conteúdo assinado e também é possível administrar estatisticamente a utilização de cada título. A estatística de uso será imprescindível para se justificar os investimentos anuais que são aplicados no acervo da Biblioteca.

Outro ponto relevante que deve ser estabelecido na Política de Aquisição é a forma de preservação de todo o material eletrônico.

Preservar os documentos nas bibliotecas sempre foi um desafio para os profissionais de informação. Com o advento dos documentos eletrônicos este desafio passa também a ter enfoque tecnológico. Onde serão armazenados os periódicos eletrônicos assinados? Ficarão no servidor da instituição ou em um servidor externo? Ou ainda, permanecerão nos sites das editoras? Assim como existem variadas questões na decisão de assinar os periódicos científicos eletrônicos, outras existem em relação à preservação digital destes documentos.

A preservação digital se refere ao “[...] planejamento, alocação de recursos e aplicação de métodos e tecnologia para assegurar que a informação digital de valor contínuo permaneça acessível e utilizável [...]” (HEDSTROM, 1996 apud ARELLANO, 2008).

A decisão de assinar periódicos eletrônicos não pode estar desvinculada da criação de uma política de preservação digital. Nesta política devem constar todas as possibilidades de garantia de preservação dos documentos, seja pela instituição, quando existe uma grande estrutura tecnológica que vá garantir a permanência fiel e segura dos dados assinados, seja através da utilização dos serviços de preservação de acervo digital disponível no mercado. Porém, esta decisão não é unilateral, depende da política das editoras que nem sempre permitem o *download* de toda a coleção.

Atualmente o mercado oferece alguns serviços de preservação digital, que atuam como

um servidor externo. O Portico⁴ é um exemplo destes serviços. Trata-se de arquivos com conteúdo digitais disponíveis para bibliotecas participantes em longo prazo – periódicos eletrônicos e e-books, com o objetivo de auxiliar a comunidade acadêmica sobre o uso de tecnologias para a preservação de registros, além da preservação e digitalização de acervos de bibliotecas do mundo todo, mantendo a usabilidade, autenticidade e acessibilidade dos itens a serem preservados. Com isso, as bibliotecas e demais unidades de informação conseguem maior rapidez na transição de suas coleções impressas para o formato eletrônico.

O Portico permite acesso ao conteúdo assinado diante de situações particulares da editora, como, por exemplo, no caso da editora parar de publicar o título, deixar de funcionar, não oferecer *back files*. Na verdade ele existe para assegurar à editora e não para assegurar possíveis problemas financeiros das instituições que acarretam no cancelamento de assinaturas (WOLF, 2009).

Outro serviço conhecido é o oferecido pelos pesquisadores europeus, o Caspar (Cultural, artistic and scientific knowledge preservation, for access and retrieval – preservação do conhecimento cultural, artístico e científico para o acesso e recuperação). A intenção dos pesquisadores ao desenvolver essa ferramenta foi fazer com que dados eletrônicos, registros oficiais, arquivos históricos e resultados de pesquisa científica pudessem se tornar legíveis em longo prazo. O software está disponível gratuitamente no site do projeto Caspar⁵, garantindo ao programa que os números e relacionamentos entre eles possam ser compreendidos e manipulados em outros softwares por meio de importação e exportação de registros.

Algumas editoras oferecem o serviço de preservação dos documentos eletrônicos assinados com elas, seja através do acesso perpétuo ou através do pagamento de uma taxa anualmente ou pelo envio de uma mídia ao final do contrato.

Acesso perpétuo é uma forma de manter o acesso a revistas eletrônicas anteriormente pagas após a cessação do acordo contratual para estes documentos. As editoras Cambridge, Oxford e Wiley, mesmo depois da assinatura cancelada, dão direito ao acesso ao conteúdo de todos os anos pagos. Porém, nem todas as editoras oferecem essa oportunidade.

A Elsevier oferece duas maneiras para a preservação do documento, quais sejam: através de gravação em mídia (corrente na época) ou o acesso contínuo através da própria plataforma ScienceDirect, mediante o pagamento de uma taxa por artigo acessado.

Diante do exposto, é muito importante que a decisão pelos serviços de preservação

⁴ www.portico.org/digital-preservation/

⁵ www.casparpreserves.eu

digital seja embasada nas necessidades da instituição, assim como as condições estruturais tecnológicas e financeiras.

Na administração pública, a assinatura de periódicos internacionais só pode ocorrer quando em conformidade com as exigências da lei 8.666/93, que estabelece normas sobre licitação e contratos administrativos para serviços no âmbito dos Governos Federal, Estadual e Municipal.

No próximo subcapítulo, será feita uma breve descrição do contexto da Fiocruz, no que diz respeito a gestão de acervos de periódicos.

4.5 A GESTÃO DE ACERVOS DE PERIODICOS NA FIOCRUZ

A Fundação Oswaldo Cruz traz desde a sua criação um compromisso com o desenvolvimento das pesquisas científicas, baseado no apoio aos acervos das bibliotecas.

Em 1902 Oswaldo Cruz, seu patrono e fundador, criou a biblioteca de Manguinhos que recebeu vários exemplares de livros raros e especiais, na sua maioria da Europa. Esta coleção se mantém até hoje no acervo de obras raras da biblioteca. Outras bibliotecas foram surgindo de acordo com o crescimento da instituição que sentiu necessidade de atender as demandas específicas das novas linhas de pesquisa. Surge então, a Biblioteca de Saúde Pública e a do Instituto Fernandes Figueiras, que em 1975 juntamente com a Biblioteca de Manguinhos, passaram a ser vinculadas ao Centro de Apoio Técnico (Cate), subordinado à Presidência da Fiocruz.

Com objetivo de reunir e disseminar o acervo bibliográfico e documental da Fiocruz foi criado em 1986, o Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI (Ato da Presidência nº 123/88 de 15/05/88). Este sistema era subordinado à Superintendência de Informação Científica e Tecnológica (Sict). Faziam parte deste sistema as três bibliotecas supracitadas e as bibliotecas dos centros regionais da Fiocruz, os [Centros Regionais de Pesquisa Aggeu Magalhães](#), [Gonçalo Muniz](#) e [René Rachou](#) (RODRIGUES, 2005).

Durante a realização do III Encontro de Bibliotecários da Fiocruz, em setembro de 2002, foi aprovada a criação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, incluindo além das bibliotecas integrantes do SIBI, as bibliotecas da [Casa de Oswaldo Cruz](#), do [Instituto](#)

[Nacional de Controle de Qualidade em Saúde](#), da [Escola Politécnica Joaquim Venâncio](#) e do [Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane](#), esta última criada em 2002.

Conforme decisão do VI Congresso Interno da Fiocruz, no ano de 2006, a Rede de Bibliotecas da Fiocruz passa a ser coordenada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Fazem parte da Rede de Bibliotecas:

- Biblioteca de Manguinhos;
- Biblioteca de Saúde Pública;
- Biblioteca de Saúde da Mulher e da Criança;
- Biblioteca do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde;
- Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz;
- Biblioteca da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio;
- Biblioteca do Instituto de Pesquisa Gonçalo Moniz;
- Biblioteca do Instituto de Pesquisa Aggeu Magalhães;
- Biblioteca do Instituto de Pesquisa René Rachou;
- Biblioteca do Instituto de Pesquisa Leônidas e Maria Deane;
- Biblioteca da Diretoria Regional de Brasília - em fase de desenvolvimento;
- Biblioteca de do Instituto de Tecnologia em Fármacos – em fase de desenvolvimento;
- Biblioteca do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana;
- Centro de Documentação do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde.

Com a criação do SIBI a seleção e aquisição de periódicos passou a funcionar de forma participativa. As assinaturas eram administradas na Biblioteca de Manguinhos e atendia as bibliotecas da Rede. O Orçamento das assinaturas vinha da Presidência da Fiocruz. Em 2006, como fruto de resolução da IV Oficina de Gestão do Ict, realizada em Nova Friburgo, oficializou a Gestão de Acervos Bibliográficos como responsável pela gestão de assinaturas

de periódicos internacionais técnicos – científicos para as bibliotecas da Rede. A partir desta oficina a Gestão também assumiu a preservação de acervos e a contratação de bases de dados e e-books com uma proposta de negociação direta com as editoras, buscando minimizar a intermediação dos agentes.

O que compete a Gestão de Acervos Bibliográficos em relação a assinatura dos periódicos:

- 1) Fazer a interação entre as bibliotecas da rede, a administração do Icict e as agências para o cumprimento dos contratos de fornecimento de assinaturas, incluindo a centralização dos comprovantes de entrega dos fascículos nas bibliotecas e as providências junto às agências para reposição de fascículos não entregues;
- 2) Participar dos processos de licitação ou renovação de contratos. Nas licitações, fazendo pesquisa de preços de assinaturas de novos periódicos solicitados pelas bibliotecas, organizando os lotes de títulos por editores e elaborando a documentação necessária; e nas renovações, alterando as especificações de acordo com as solicitações das bibliotecas da Rede;
- 3) Manter atualizados os dados referentes a todos os títulos assinados, como mudança de títulos, ISSN e editor, encerramento, alteração de formato disponível (impresso para o eletrônico) ou atrasos na publicação do periódico;
- 4) Fazer o controle dos fascículos recebidos pelas bibliotecas por meio do registro, em planilha referente a cada biblioteca, das chegadas de acordo com as listas de remessa das agências, que são enviadas mensalmente pelas bibliotecas como comprovantes de recebimento dos periódicos. Tal trabalho tem a finalidade de identificar os fascículos não recebidos para efeito de reclamação junto às agências, também providenciada pelo escritório, do material não entregue.;
- 5) Manter o controle do recebimento mensal das listas originais de remessa de fascículos das agências devidamente assinadas e carimbadas pelo responsável servidor enviadas pelas bibliotecas. Esta é uma exigência da Auditoria e deve ser arquivada ao processo de compra como comprovante de recebimento do material;
- 6) Efetuar o controle dos acessos on-line aos periódicos assinados, informando às bibliotecas os endereços eletrônicos, tipo de recuperação disponível e senhas de acesso nos sites dos editores;
- 7) Acompanhar a estatística de uso dos periódicos eletrônicos assinados e também dos impressos para que sirva de documento comprobatório na renovação dos títulos;
- 8) Analisar o fator de impacto dos títulos assinados;
- 9) Acompanhar a política das editoras em relação a garantia de acesso após o cancelamento das assinaturas eletrônicas;

10) Verificar quais as bases de dados e e-books são de interesse da Instituição e disponibilizar para avaliação da comunidade científica da Fiocruz;

11) Orientar as bibliotecas da Rede para a aquisição de bases de dados e e-books.

Para a inclusão de novos títulos de periódicos ou mesmo no processo de renovação das assinaturas, a Gestão de Acervos se imbuí da responsabilidade de orientar as bibliotecas da rede que este processo seja baseado em análise estatística de uso e também por decisões decorrentes do Comitê de Usuários, fórum importante para as decisões sobre inclusão e exclusão de títulos.

Segundo a Política de Seleção da Rede de Bibliotecas da Fiocruz (2003), o Comitê de Usuários deverá ser formado por membros representativos da comunidade científica, cujas atribuições serão:

- Analisar os pedidos de aquisição, estabelecendo prioridades de acordo com a política de seleção adotada pela Rede;
- Aprovar ou não a incorporação ao acervo de títulos adquiridos por doação ou permuta;
- Manter contato formal e/ou informal com os membros da comunidade com a finalidade de obter subsídios e sugestões para atualização do acervo e;
- Reforçar, junto à administração superior, as reivindicações da Rede.

É de responsabilidade do profissional da Gestão de acervos o projeto básico, plano de trabalho e a planilha de custos. Ele também deverá participar do certame licitatório que irá determinar o prestador do serviço (o contratado). Observa-se que este profissional não está restrito aos conhecimentos técnicos na sua área de formação, mas também precisa se capacitar para ser o fiscal do contrato. São várias as indagações que precisam ser respondidas quando se decide pela aquisição de periódicos eletrônicos. Não é uma tarefa fácil, por isso é muito importante que o profissional responsável pela gestão destes periódicos tenha clareza sobre estas questões e possa exigir que nos contratos com as editoras constem cláusulas das necessidades da instituição.

Consciente da importância desta questão e visando obter subsídios para a elaboração de um modelo de gestão de acervo de periódicos científicos numa instituição pública de ensino e pesquisa, a presente pesquisa foi desenvolvida, conforme metodologia descrita no capítulo a seguir.

5 METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos desta pesquisa, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa que foi realizada por dois métodos complementares: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Procurou-se desta forma entender como tem sido tratada a questão do acesso perpétuo dos periódicos eletrônicos, tanto no âmbito nacional quanto no internacional, identificando e analisando modelos de gestão destes acervos em bibliotecas da área da saúde.

Segundo Tobar (2002), pesquisa documental é realizada com base em documentos guardados em órgãos públicos ou privados de qualquer natureza, ou com pessoas. E pesquisa bibliográfica trata-se de um estudo sistematizado desenvolvido a partir de material publicado em livros, revistas, material acessível ao público.

De acordo com Gil (2010) a pesquisa documental assemelha-se à bibliográfica, pois ambas são desenvolvidas a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. O autor considera que a única diferença entre elas está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica consiste nas contribuições dos diversos autores em determinado assunto, enquanto a documental se utiliza de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou mesmo aqueles que ainda podem ser elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

É com base principalmente nesses dois autores que se caracteriza o desenvolvimento desta pesquisa.

5.1 PESQUISA DOCUMENTAL

Esta fase consistiu de análise das políticas das editoras em relação à garantia de acesso às coleções assinadas após o cancelamento das assinaturas dos periódicos eletrônicos e foi realizada em dois momentos.

A pesquisa exploratória inicial foi realizada no ano de 2012 com as informações obtidas nos sites das quatro editoras identificadas como as maiores fornecedoras de assinaturas de periódicos científicos internacionais para a Fundação Oswaldo Cruz, e complementada por meio de mensagens enviadas, através do correio eletrônico, pelos seus

representantes no Brasil e também pelos representantes das duas agências que fazem o intermédio entre a Fiocruz e as editoras científicas, a Ebsco Brasil Ltda. e a ForAll Assinaturas e Livros Ltda.

Para efeitos desta seleção inicial, foram considerados maiores editores aqueles de quem a Fiocruz detinha o maior número de assinaturas, a partir de um mapeamento das planilhas utilizadas para o controle dos títulos assinados. A Fiocruz possuía naquela época assinatura de periódicos distribuídos por 257 diferentes editores, com cerca de 950 assinaturas de periódicos internacionais. As editoras Elsevier, Wiley-Blackwell, Springer e Taylor and Francis eram produtoras de cerca de 33% do total das assinaturas, conforme se segue:

- Elsevier (com 139 títulos);
- Wiley-Blackwell (85);
- Springer (66);
- Taylor & Francis (20).

Após esta análise, verificou-se a necessidade de ampliar esta pesquisa para as outras editoras que passaram a fornecer títulos apenas no formato eletrônico. O corte temporal desta análise foi do período de 2011 a 2013, pelo fato da autora deste estudo ter assumido a responsabilidade pelas assinaturas a partir de 2011 e assim passar a obter informações substanciais sobre este problema. Pela tendência cada vez maior das editoras fornecerem títulos de periódicos internacionais apenas no formato eletrônico, este tem sido um cenário expressivo nos títulos assinados pela Fiocruz.

Do ano de 2011 a 2013 várias notificações foram encaminhadas pelas editoras informando da migração do formato impresso para o eletrônico. Neste período foram migrados 44 títulos, sendo 6 títulos no ano de 2011, 21 em 2012, e em 2013 até o momento desta análise 17 títulos. Desta forma, o número de editoras analisadas passou a ser de 20. No Apêndice A, p. 75, fica clara a queda no número de títulos assinados e de editoras, que passou a ser de 915 títulos e 230 editoras. Este fato ocorreu por vários motivos: por cancelamento de títulos que não mais atenderam as linhas de pesquisa da instituição, pelo baixo uso considerando um período de 5 anos, por se transformarem em periódicos de acesso livre e por serem fornecidos apenas no formato eletrônico. O cancelamento motivado pela transição para o eletrônico foi ocasionado porque o contrato vigente não previa periódicos eletrônicos, apenas impressos, e obrigatoriamente foram cancelados e avaliados para uma futura licitação de periódicos eletrônicos. A avaliação para o cancelamento dos títulos é feita em conjunto

com os profissionais das bibliotecas e os representantes dos Comitês de Usuários de cada biblioteca.

Para obter informações sobre as políticas foram feitas pesquisas nos sites das editoras e, quando não se encontrava esta informação, foram encaminhados e-mails para os profissionais que constavam nos sites como o contato para esclarecer dúvidas. Estas informações também foram obtidas, via e-mail, através dos representantes das duas agências que fazem o intermédio entre a Fiocruz e as editoras científicas, a Ebsco Brasil Ltda e a ForAll Assinaturas e Livros Ltda.

5.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica foi realizada inicialmente no Portal Capes por se tratar de uma das maiores bibliotecas virtuais que possibilita o acesso ao conteúdo de periódicos nacionais e internacionais, bem como base de dados bibliográficos e textuais internacionais, além de e-books.

Criado no ano de 2000, o Portal Capes é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois além de ser financiado totalmente pelo governo, abrange todo o território nacional. Atende as instituições de ensino superior do governo federal, estadual e a outras instituições que se enquadram nos critérios pré-estabelecidos⁶.

Para a seleção das bases de dados, foi feita inicialmente uma busca na interface de busca avançada, no campo base de dados com o objetivo de conhecer as bases de dados especializadas na área de informação, disponíveis no Portal da Capes. O seguinte caminho foi percorrido:

- Primeiro passo: no campo da base de dados selecionou-se **Busca avançada**;
- Segundo passo: marcou-se **Busca por Área do Conhecimento**;
- Terceiro passo: **em Ciências Sociais Aplicadas**, foi escolhido **Ciência da Informação**.

⁶ CAPES. Portal de Periódicos. Institucional. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez68.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pinstitucional&mn=69>. Acesso em: 17 jan. 2014.

Como resultado, foram relacionadas as 28 bases de dados a seguir:

Quadro 1 – Relação das bases de dados identificadas no Portal da Capes

NOME DA BASE DE DADOS	TIPO DE CONTEÚDO
1. Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Referenciais com resumos, Textos completos.
2. Annual Reviews	Textos completos
3. Applied Social Sciences Index and Abstracts - ASSIA (ProQuest)	Referenciais com resumos
4. Cambridge Journals Online	Textos completos
5. EconLit (Ovid)	Referenciais com resumos
6. Emerald Fulltext (Emerald)	Textos completos
7. Britannica Academic Edition	Obras de Referência
8. Gale - Academic OneFile	Textos completos
9. Highwire Press	Textos completos
10. Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO)	Referenciais com resumos
11. JSTOR Arts & Sciences III Collection (Social Sciences)	Textos completos
12. Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO)	Referenciais com resumos, Textos completos.
13. Library and Information Science Abstracts - LISA (ProQuest)	Referenciais com resumos
14. OECD iLibrary	Textos completos, Estatísticas e Livros.
15. Oxford Journals (Oxford University Press)	Textos completos
16. Programa de Publicações Digitais da Propg (Unesp)	Livros
17. Reference Reviews (Emerald)	Referenciais com resumos
18. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) Arquivos Abertos e Redes de e-prints	Repositórios Institucionais
19. SAGE Journals Online	Textos completos
20. SciELO.ORG	Textos completos, Sites com periódicos de acesso gratuito.
21. Science (AAAS)	Textos completos
22. ScienceDirect (Elsevier)	Textos completos
23. SCOPUS (Elsevier)	Referenciais com resumos
24. SocINDEX with Full Text (EBSCO)	Referencias com resumos, Textos completos e Livros.
25. SpringerLink	Textos completos
26. Web of Science (Thomson Scientific / ISI Web Services)	Referenciais com resumos
27. Wiley Online Library	Textos completos
28. Repositório Institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi	Repositórios Institucionais

Fonte: elaboração própria

A partir deste resultado, foi feita uma filtragem para retirar as bases de texto completo, com o objetivo de diminuir problema de recuperação e aquelas que são na verdade enciclopédias ou repositórios institucionais não especializados na área de informação. As bases somente referenciais possibilitam que a busca seja feita para procurar os termos no título, no assunto, ou no resumo. Já no caso de busca em base com texto completo, pode-se aumentar a recuperação de itens, mas corre-se o risco de o termo estar somente sendo citado, sem qualquer relevância para a busca. Após esta filtragem, o resultado passou a ser de 7 bases, conforme quadro abaixo.

Quadro 2 – Bases de dados referenciais em Ciência da Informação

BASE DE DADOS	ASSUNTO
Applied Social Sciences Index and Abstracts – ASSIA	Sociologia, psicologia, economia, política, estudos sobre raças, educação e saúde.
EconLit (Ovid)	Economia e administração.
Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO)	Ciências sociais aplicadas, ciência da informação, museologia.
Library and Information Science Abstracts - LISA (ProQuest)	Ciências sociais aplicadas e ciência da informação.
Reference Reviews (Emerald)	Filosofia e religião, ciências sociais, gestão e negócios; línguas e literatura, ciência e tecnologia, artes, esporte e lazer, geografia, biografia e história.
SCOPUS (Elsevier)	Ciência geral.
Web of Science	Ciência geral.

Fonte: elaboração própria

A partir da análise do conteúdo das bases de dados, optou-se por realizar as buscas nas bases Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO) e Library and Information Science Abstracts - LISA (ProQuest), consideradas as de maior relevância para subsidiar a pesquisa, por serem especializadas na área de informação.

Nestas bases de dados internacionais, o foco foi a análise dos artigos de periódicos publicados sobre o tema Gestão de acervo de periódicos eletrônicos em bibliotecas.

A fim de identificar a produção brasileira sobre o tema, optou-se por elaborar busca nas seguintes fontes de informação: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por se entender que a questão tem afligido todo o mundo e deve estar sendo discutida no âmbito dos programas de pós-graduação de ciência da informação do país e na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), organizada pela

Universidade Federal do Paraná e que cobre 35 periódicos nacionais na área de informação, sendo 28 correntes e 7 coleções interrompidas.

Para complementar a pesquisa de âmbito nacional, e com o objetivo de localizar trabalhos publicados em anais de congressos importantes da área de informação como o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, bem como artigos científicos não indexados nas fontes consultadas, realizaram-se buscas no motor de busca Google e também no Google Acadêmico. Nestas fontes, tinha-se consciência de que o Google, bem como outros sites como Facebook e Amazon constroem, em torno de cada usuário, um filtro formado por algoritmos que personalizam as buscas efetuadas e impede que se tenha acesso ao conteúdo total da web, formando o que se tornou conhecido como “filtro invisível” (the invisible bubble) (PARISER, 2012). Não se desejava então ser exaustivo, mas localizar trabalhos de congresso, uma vez que não existe uma fonte credenciada que indexe sistematicamente esta tipologia documental, considerada literatura cinzenta.

O quadro abaixo apresenta uma síntese da cobertura das bases e motores de buscas utilizados:

Quadro 3 – Resumo das bases de dados, Google e Google Acadêmico.

BASE	COBERTURA GEOGRÁFICA	PERÍODO	TIPOLOGIA DOCUMENTAL
BDTD	Nacional	Desconhecido	Teses e Dissertações
BRAPCI	Nacional	A partir de 1970	Artigos de periódicos
GOOGLE	Internacional	Não disponível	Não disponível
GOOGLE ACADÊMICO	Internacional	Não disponível	Não disponível
ISTA	Internacional	Meados da década de 1960	Artigos de periódicos, livros, relatórios de pesquisa, anais de conferências e patentes.
LISA	Internacional	A partir de 1969	Artigos de periódicos

Fonte: elaboração própria

5.2.1 Delimitação do Universo da Pesquisa

Em todas estas fontes foi levado em consideração o recorte temporal da publicação dos trabalhos analisados. A busca cobriu as publicações a partir de 2000. Este período foi estabelecido em decorrência da transição dos periódicos impressos para os eletrônicos que teve como marco histórico à década de 1990. Não houve filtro por idioma nas fontes que dispunham desta possibilidade, por se entender que este assunto tem sido objeto de maior discussão em outros idiomas que não o português, como vários países da Europa, nos Estados Unidos e Canadá.

5.2.2 Coleta de Dados

Os termos de busca selecionados inicialmente foram:

- Em português: Periódicos científicos, Periódicos eletrônicos, Gestão de acervos bibliográficos, Desenvolvimento de coleções, Acesso perpétuo e Preservação digital;
- Em inglês: Scientific journals, Electronic journals, Collections Development, E-journal, E-journal license, Perpetual Access, Digital preservation.

A definição destes descritores foi baseada em uma busca exploratória e também na experiência profissional da autora deste trabalho.

Assim, a primeira estratégia de busca utilizada foi a seguinte: (Scientific Journals or Electronic journals or Ejournal or e-journal or Management of bibliographic collection or Collection development or ejournal license) and (Perpetual access or Digital preservation).

Entretanto esta estratégia precisou ser ajustada, pois trouxe documentos que tratavam de preservação digital de forma técnica, para especialista na área de tecnologia da informação, aprofundamento que não atendia ao propósito desta pesquisa.

A decisão pela inclusão ou modificação dos termos nas estratégias de busca veio em decorrência do tesouro da base de dados ISTA, a única que possui um tesouro dos vocabulários disponibilizados. As mudanças compreenderam a adoção do termo Electronic journals em substituição ao termo Electronic periodicals e o acréscimo do termo Collection development policies. Não consta no tesouro o termo acesso perpétuo, porém por se tratar de um termo de alta relevância para alcançar os objetivos deste projeto, ele foi mantido. Desta forma, a estratégia de busca utilizada nas bases internacionais passou a ser: "Perpetual access" or ("Scientific Journals" OR "Electronic periodicals" OR "Collection development" OR "Collection development policies") AND "Perpetual access".

Já nas fontes nacionais, a estratégia passou a ser: “Acesso perpétuo” OR (“Periódicos científicos” OR “Periódicos eletrônicos” OR “Desenvolvimento de coleção” OR “Política de desenvolvimento de coleção”) AND “Acesso perpétuo”.

Após organizar os resultados das buscas, foram criadas planilhas em Excel para cada base de dados, com todos os registros em formato referencial completo, quando disponível. Após a eliminação das duplicatas, foi feita análise a partir da leitura de título e resumo das referências identificadas, visando verificar a adequação do conteúdo ao que se desejava pesquisar, e quando apresentava dúvida sobre o conteúdo, o acesso ao documento completo contribuiu para esclarecimento. Nesta fase, foram descartadas as referências consideradas irrelevantes.

Em seguida a esta análise, foi criada nova planilha em Excel, já com os registros selecionados para a leitura. Nesta nova planilha as referências foram analisadas de acordo com as seguintes variáveis: ano da publicação, país onde o assunto é tratado, especialização do acervo, tipo de biblioteca e tipo de pesquisa. Estas variáveis foram consideradas importantes por permitirem que se tenha uma visão de como o assunto sobre acesso perpétuo tem sido debatido no mundo.

Procedeu-se em seguida à localização do texto completo do conjunto de referências considerados relevantes para leitura e análise.

No capítulo 6, a seguir, serão apresentados os resultados encontrados na pesquisa.

6 RESULTADOS DA ANÁLISE

Os resultados da pesquisa serão apresentados na mesma sequência da metodologia, ou seja, primeiro os resultados da pesquisa documental, contemplando também a pesquisa exploratória em 2012, e em seguida os da pesquisa bibliográfica.

6.1 RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental buscou identificar a política dos principais agentes e editores do núcleo de periódicos assinados pela Fiocruz.

6.1.1 Resultados da Investigação Preliminar Realizada no Ano de 2012:

- Elsevier – fornece o acesso perpétuo gratuito aos conteúdos dos periódicos desde que a assinatura do Science Direct esteja habilitada. No caso de cancelamento da base ScienceDirect, oferece cópia do conteúdo assinado em mídia através do pagamento de uma taxa. Em outros casos, o acesso aos downloads é pago;
- Wiley – oferece acesso perpétuo ao conteúdo assinado sem nenhuma taxa de manutenção e/ou obrigatoriedade em manter a renovação. Durante a vigência da assinatura permite o acesso retroativo desde 1997;
- Springer E-Only – oferece acesso aos títulos Springer somente no formato eletrônico, com direito a seu acesso contínuo garantido, através do Springerlink e com aquisição do seu conteúdo digital (*backup* físico) incluído. Esse acesso contínuo através do Springerlink é oferecido sem custo adicional, desde que a instituição mantenha um contrato ativo com a editora. Caso contrário, a instituição tem uma carência de dois anos. Após esse período, caso a instituição queira continuar acessando através do Springerlink, será oferecido esse acesso por meio do pagamento de uma taxa de US\$

645.00;

- Taylor & Francis - disponibiliza ao assinante o acesso online completo do período assinado - por exemplo, ano-calendário 2012 - e anos anteriores (*backfiles*). Encerrando o ano, encerra a assinatura, e conseqüentemente o acesso.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa documental, a autora foi informada pela representante da empresa ForAll Assinaturas e Livros Ltda. que a editora Taylor & Francis havia mudando sua política em relação ao acesso após o cancelamento da assinatura, passando a oferecer o acesso perpétuo ao conteúdo assinado no caso de cancelamento, sem o pagamento de qualquer taxa anual. Porém, o acesso aos backfiles que não foram pagos, será perdido.

Nesta análise preliminar da política das principais editoras, entende-se que somente a Wiley fornece realmente acesso perpétuo amplo e irrestrito ao conteúdo dos periódicos, pois permite acesso mesmo que a assinatura seja interrompida. Neste caso, os backfiles oferecidos durante a vigência da assinatura, serão perdidos.

6.1.2 Resultados das Políticas das Editoras que Passaram a Fornecer Títulos Apenas no Formato Eletrônico:

- American Animal Hospital Association: Após o cancelamento ou o término da assinatura, perde-se o acesso;
- American Association for Cancer Research: Permite o acesso perpétuo a todo conteúdo assinado sem o pagamento de qualquer taxa;
- American Society Biochemistry and Molecular Biology: Permite o acesso perpétuo a todo conteúdo assinado sem o pagamento de qualquer taxa;
- American Society for Cell Biology: Após o cancelamento ou o término da assinatura, perde-se o acesso;
- American Society for Microbiology: Após o cancelamento da assinatura, o acesso sofre um embargo de 6 meses para os artigos científicos e de 12 meses ou mais para os de revisão;

- American Society for Pharmacology and Experimental Therapeutics: Após o cancelamento terá acesso gratuito com embargo de 12 meses;
- Association of University Programs in Health Administration: Permite o acesso perpétuo a todo conteúdo assinado sem o pagamento de qualquer taxa;
- Bentham Science Publishers: Permite o acesso perpétuo a todo conteúdo assinado sem o pagamento de qualquer taxa;
- Cambridge University Press: Permite o acesso perpétuo a todo conteúdo assinado sem o pagamento de qualquer taxa;
- Elsevier: fornece o acesso perpétuo gratuito aos conteúdos dos periódicos desde que a assinatura do Science Direct esteja habilitada. No caso de cancelamento da base ScienceDirect, oferece cópia do conteúdo assinado em mídia através do pagamento de uma taxa. Em outros casos, o acesso aos downloads é pago;
- Genetics Society of America: Após o cancelamento terá acesso gratuito com embargo de 12 meses;
- Mary Ann Liebert Inc.: Permite o acesso perpétuo a todo conteúdo assinado sem o pagamento de qualquer taxa;
- Mycotaxon Ltd: Permite o acesso perpétuo. Porém não obtive resposta sobre a necessidade do pagamento de qualquer taxa.
- NewsRX (USA): Não obtive retorno deste editor e também não foi encontrada a informação no site;
- ProQuest: O acesso ao conteúdo refere-se ao ano-calendário assinado. Após o encerramento da vigência da assinatura é possível acessar o conteúdo assinado através do pagamento de uma taxa de acesso;
- Royal Society of Chemistry: Permite o acesso perpétuo a todo conteúdo assinado sem o pagamento de qualquer taxa;
- Sage Publications: Permite o acesso perpétuo a todo conteúdo assinado sem o pagamento de qualquer taxa;
- Springer: oferece acesso aos títulos Springer somente no formato eletrônico, com direito a seu acesso contínuo garantido, através do Springerlink e com aquisição do seu conteúdo digital (*backup* físico) incluído. Esse acesso contínuo através do Springerlink é oferecido sem custo adicional, desde que a instituição mantenha um contrato ativo com a editora. Caso contrário, a instituição tem uma carência de dois anos. Após esse período, caso a instituição queira continuar acessando através do

Springerlink, será oferecido esse acesso por meio do pagamento de uma taxa de US\$ 645.00;

- Thomson Reuters: Oferece acesso perpétuo para o primeiro ano de assinatura online, é necessário comprar juntamente ao ano corrente pelo menos cinco anos de conteúdo retroativo;
- Wiley: oferece acesso perpétuo ao conteúdo assinado sem nenhuma taxa de manutenção e/ou obrigatoriedade em manter a renovação. Durante a vigência da assinatura permite o acesso retroativo desde 1997.

Observa-se que existe uma diversidade na política praticada pelas editoras quanto ao acesso após o cancelamento da assinatura dos títulos eletrônicos, o que dificulta seriamente a gestão destas assinaturas, pois a maioria das grandes editoras não garante acesso ao conteúdo dos periódicos.

Percebe-se uma prática diferente dos periódicos editados por associações de classe, que permitem na maioria das vezes acesso ilimitado ao conteúdo dos seus periódicos, mesmo passado o período de embargo, mostrando adesão ao movimento de acesso livre à informação científica. Este resultado contrasta com o de Mei Zhang e Kristin Eschenfelder (2012), que ao analisarem 72 licenças de periódicos eletrônicos para verificar qual a variação entre as editoras comerciais, de associação e universitárias em relação às cláusulas de acesso perpétuo, concluíram que as licenças de editora comercial eram mais propensas a fornecer acesso perpétuo que os outros dois tipos de editoras.

6.2 RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

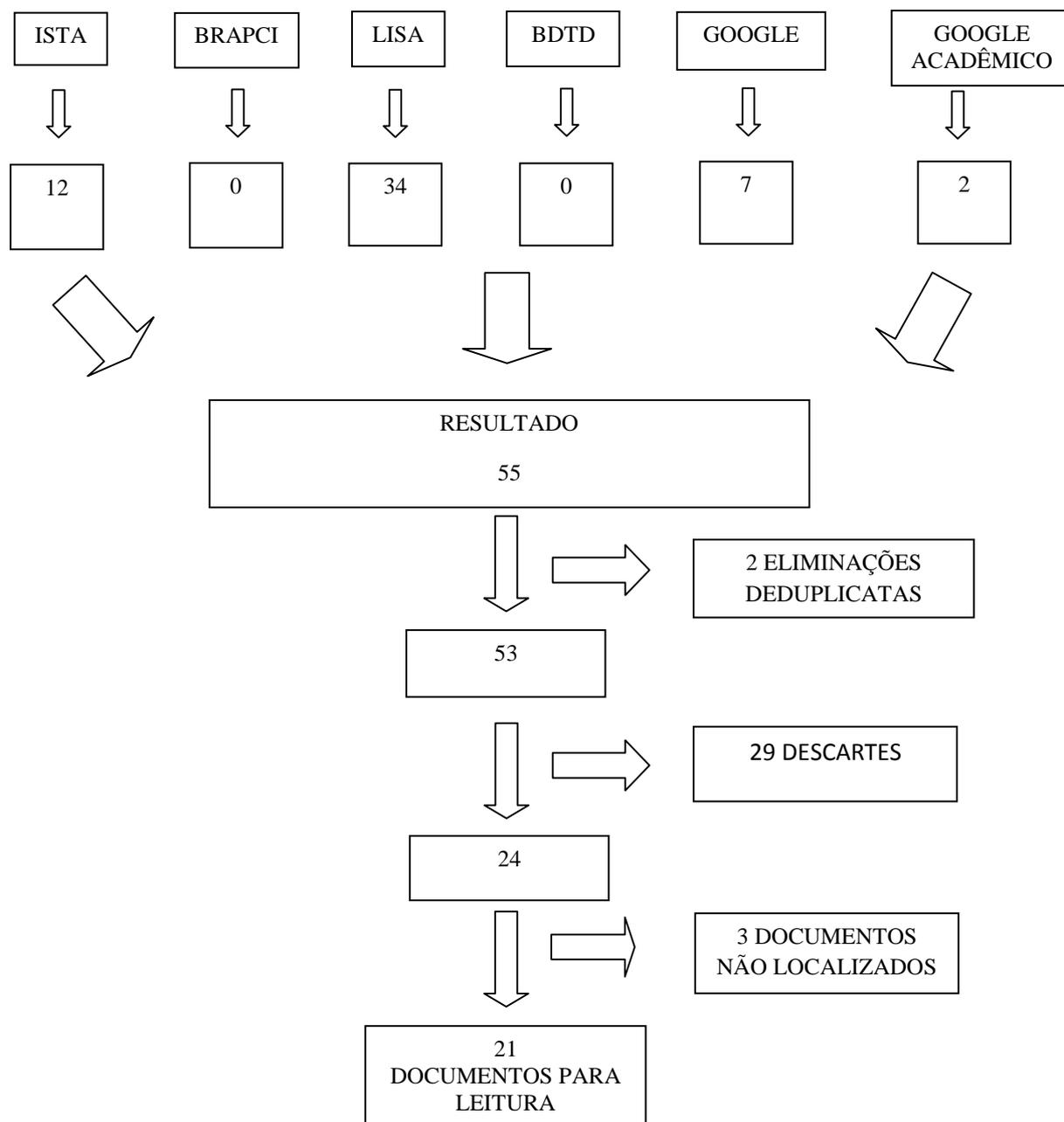
Nas buscas realizadas nas fontes mencionadas no item 5.1 foram recuperadas 55 referências de documentos indexados, sendo 34 da base LISA, 12 da ISTA, 7 do GOOGLE e 2 do GOOGLE ACADÊMICO. Não foi recuperada nenhuma referência na BDTD ou na BRAPCI. Mesmo na tentativa de realizar buscas individuais nestas duas bases, utilizando isoladamente o termo principal ACESSO PERPÉTUO, seja como assunto ou palavras do título, o resultado permaneceu negativo, conforme quadro abaixo:

Quadro 4 – Resultados das buscas em cada base de dados

FONTE	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS
BDTD	("Periódicos científicos" OR "Periódicos eletrônicos" OR "Desenvolvimento de coleção" OR "Política de desenvolvimento de coleção") AND "Acesso perpetuo" OR "Acesso perpetuo"	-
BRAPCI	("Periódicos científicos" OR "Periódicos eletrônicos" OR "Desenvolvimento de coleção" OR "Política de desenvolvimento de coleção") AND "Acesso perpétuo" OR "Acesso perpétuo"	-
GOOGLE	("Scientific Journals" OR "Electronic periodicals" OR "Collection development" OR "Collection development policies") AND "Perpetual access") OR "Perpetual access".	7
GOOGLE ACADÊMICO	("Scientific Journals" OR "Electronic periodicals" OR "Collection development" OR "Collection development policies") AND "Perpetual access") or "Perpetual access"	2
ISTA	("Scientific Journals" OR "Electronic periodicals" OR "Collection development" OR "Collection development policies") AND "Perpetual access") OR "Perpetual access"	12
LISA	("Scientific Journals" OR "Electronic periodicals" OR "Collection development" OR "Collection development policies") AND "Perpetual access") OR "Perpetual access"	34

Fonte: elaboração própria

Das 55 referências recuperadas, foram retiradas 2 referências duplicadas. A figura a seguir é uma síntese dos resultados encontrados em cada etapa da pesquisa bibliográfica.

Figura 4 – Resultados encontrados em cada etapa da pesquisa bibliográfica

Fonte: elaboração própria

A seguir serão discriminados os resultados encontrados em cada base de dados consultada.

6.2.1 Resultados da Análise da Base de Dados LISA.

Dos 34 documentos da LISA, 15 foram considerados relevantes para o desenvolvimento do projeto. Os outros 19 documentos não atenderam aos objetivos do trabalho pelos seguintes motivos: 1 tinha foco no acesso permanente na coleção de vídeos online de um Consórcio de Bibliotecas Acadêmicas de Illinois; em 5 o foco era na preservação digital; 4 eram anteriores ao corte temporal estabelecido que foi o ano de 2000, sendo 3 do ano de 1998 e 1 de 1997; 2 tratavam de Repositórios institucional, sendo que um fazia uma análise do conteúdo da University of California Institutional Repository, o outro trazia os desafios do HathiTrust, um repositório digital compartilhado que é operado por uma parceria de mais de quarenta grandes bibliotecas; 1 tratava sobre seleção de e-books na área de engenharia, os pontos importantes que devem ser considerados para a seleção deste material; 4 tinham foco para e-books, sendo que 1 falava sobre um acordo firmado entre a Springer e a Network of Alabama Academic Libraries (NAAL), através do SpringerLink, 1 fazia uma análise do modelo de consórcio da Korea, de como o Korea Education & Research Information Service (KERIS) administra os e-books, o terceiro trazia uma experiência da Ebrary a Proquest Business; e por fim, o último falava sobre o lançamento do modelo de acesso perpétuo da Ebrary, o Ebrary Reader; 1 tratava de acesso perpétuo a documentos específicos do U.S. Government Printing Office (GPO) e 1 descrevia as principais conclusões sobre desenvolvimento de arquivos eletrônicos na Coreia, Korean Electronic Site License Initiative (KESLI), criado pela National Digital Science Library. (APÊNDICE B, p. 81).

A seguir apresenta-se um quadro sobre o exposto acima.

Quadro 5: Resultados da análise realizada na base de dados LISA

FOCO	QUANTIDADE	NÚMERO DAS REFERÊNCIAS
Periódicos eletrônicos	15	1,6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 22, 24, 27, 28 e 30,
Coleção de vídeos	1	2
Preservação digital	5	3, 8, 14, 15 e 29
Anteriores a 2000	4	31, 32, 33 e 34
Repositórios institucionais	2	4 e 26
E-books	5	5, 16, 19, 21 e 25
Documentos oficiais	1	23
Desenvolvimento de arquivos eletrônicos	1	17
Total	34	

Fonte: elaboração própria

6.2.2 Resultados da Análise da Base de Dados ISTA

Conforme Apêndice C, p. 95, a base apresentou 12 resultados. Após a análise de cada um dos 12 documentos, 5 foram considerados relevantes. Dos 7 restantes, 2 eram anteriores ao ano 2000, sendo 1 de 1998 e outro de 1999; 3 tratavam especificamente das políticas de algumas editoras científicas; 1 trazia o resultado de um estudo realizado pelo British Joint Information Systems Committee (JISC) sobre preservação digital e o último falava sobre acesso perpétuo aos e-books nas bibliotecas do século 21.

6.2.3 Resultados da Análise do Google

Dos 7 documentos obtidos na busca pelo motor de busca Google, 5 foram considerados relevantes. Dos 2 restantes, 1 foi rejeitado por abordar um estudo de uso dos periódicos eletrônicos da University of Strathmore e o outro por tratar de documentos oficiais do governo da Inglaterra sobre Ciência e Tecnologia. (APÊNDICE D, p. 101).

6.2.4 Resultados da Análise do Google Acadêmico

Dos 2 documentos que vieram como resultado no Google Acadêmico, 1 foi considerado relevante e o outro não pelo fato deste apenas abordar genericamente os vários desafios de arquivamento de conteúdo eletrônico, mas sem detalhar ou especificar iniciativas para superação destes desafios. (APÊNDICE E, p. 103).

No item a seguir serão apresentados os resultados da análise dos 21 documentos relevantes, segundo as variáveis citadas no item 5.2.2.

6.3 RESULTADOS DA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

Após a leitura dos 21 documentos em texto completo, foi possível verificar as variáveis pré-definidas que permitiram ter uma visão mais ampla sobre a discussão do acesso perpétuo no mundo. (APÊNDICE F, p. 104). Desta forma, segue resultado da análise de cada variável:

- Ano da publicação: das publicações analisadas, nos anos de 2000, 2003, 2008, 2011 e 2013 respectivamente ocorreu uma publicação em cada ano (4,76%). Nos anos de 2005, 2006, 2007, 2010 e 2012 ocorreram 2 publicações em cada ano (9,52%). O ano de 2009 foi o ano que obteve um maior número de publicações, um total de 6 (28,57%). Não foi possível detectar ocorrência de nenhum fato relevante que pudesse iluminar o resultado encontrado no ano de 2009;

- País: sete documentos (33,33%) não tratavam de uma situação relacionada a um país especificamente, e sim, faziam uma abordagem geral. Dez documentos (47,62%) foram referentes às bibliotecas dos Estados Unidos, 1 da Nova Zelândia, 1 da Índia, 1 da Arábia Saudita e 1 do Canadá, perfazendo 4,76% de cada país. Claramente observa-se que a preocupação com a garantia de acesso aos recursos eletrônicos nos Estados Unidos tem sido legitimada junto à comunidade científica;
- Especialização do Acervo: nenhum dos artigos analisados especificava o campo do conhecimento do acervo de periódicos, o que leva à suposição de que esta não é uma questão relevante e sim o periódico científico, independente do campo.
- Tipo de Biblioteca: as bibliotecas acadêmicas foram as mais estudadas nos 21 documentos analisados, com total de 11 (52,38%), sendo que um destes trabalhos abordou também uma biblioteca politécnica. Um documento (4,76%) identificou o objeto do estudo como bibliotecas de pesquisa e 9 (42,86%) não definiram o tipo de biblioteca, fazendo uma avaliação geral das bibliotecas. Certamente, bibliotecas acadêmicas foram as mais prejudicadas com a crise dos periódicos na década de 1990, onde muitas delas tiveram que cancelar suas assinaturas, tendo como herança as falhas nas suas coleções (GREEN, 2013). Consideradas como as bibliotecas de grande peso para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas, estas bibliotecas estão buscando uma solução ou mesmo um caminho que minimize os impactos que os periódicos eletrônicos trouxeram para as atividades das bibliotecas;
- Tipo de Pesquisa: o tipo de método mais utilizado, quando citado, foi a pesquisa documental, com total de 5 documentos (23,81%), sendo que destes 5, 2 também utilizaram paralelamente a entrevista como instrumento de coleta de dados. A utilização apenas da entrevista como método, ocorreu em outros 2 documentos. O questionário foi o instrumento mais utilizado de coleta de dados, sendo utilizado em 4 documentos. Os demais documentos não abordaram nenhuma pesquisa realizada em bibliotecas. A pesquisa documental reflete a preocupação em analisar principalmente as licenças de uso negociadas entre as bibliotecas e as editoras, objetivando que estes contratos possam refletir uma negociação justa para ambos os lados.

6.4 RESULTADOS DA ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS TEXTOS

Com o desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação novos produtos e serviços surgiram nas bibliotecas. Vários benefícios na disseminação da informação, acessibilidade e recuperação da informação facilitaram tanto o trabalho dos bibliotecários como o desenvolvimento da pesquisa no seio da comunidade científica. Porém, não foram só benefícios que este desenvolvimento trouxe para a área de biblioteconomia. Hoje, com o surgimento dos periódicos eletrônicos, novas preocupações tomaram lugar no desempenho das atividades das bibliotecas. Quando o acervo era composto por periódicos impressos, a preocupação era em relação a manter a coleção atualizada, organizada, preservada para o acesso dos usuários e em muitos casos, manter um espaço físico que comportasse o crescimento da coleção. Hoje, com os periódicos eletrônicos, a preocupação não é só em manter o acesso contínuo durante o período da assinatura, mas também depois de expirada. A garantia da posse ao conteúdo assinado após o cancelamento de uma assinatura é o que se chama de acesso perpétuo.

Waller e Bird (2006) falam que acesso perpétuo tem efeito tanto na rescisão quanto no cancelamento. Ocorre quando um periódico ou conjunto de periódicos não é mais assinado, devido à cessação, à venda ou à transferência e a biblioteca tenha feito previsão nas licenças de acordos com as editoras científicas sobre estes eventos.

Existem vários cenários diferentes onde o acesso perpétuo poderia ou deveria entrar em vigor, conforme será exposto no item a seguir, que é decorrente da análise dos 21 artigos de periódicos resultantes da pesquisa bibliográfica. Os resultados serão apresentados em blocos quanto ao seu conteúdo: cenários do acesso perpétuo, licenças de uso e acesso perpétuo, fontes de assinaturas de periódicos e pesquisas de campo sobre o tema.

6.4.1 Cenários do Acesso Perpétuo

Waller e Bird (2006) apresentam uma lista de motivos em que o acesso perpétuo deve entrar em vigor. Não se trata de uma lista exaustiva, mas com os principais motivos que têm levado as bibliotecas a se debruçarem sobre este questão:

- Quando a assinatura de uma revista é cancelada pela biblioteca: são vários os motivos que levam as bibliotecas cancelarem uma assinatura de periódico, seja por não atenderem as necessidades dos usuários ou principalmente por problemas orçamentários, que têm sido a maior dificuldade enfrentada pelas bibliotecas acadêmicas;
- Quando uma biblioteca tem assinatura de uma revista que deixa de ser publicada: algumas editoras por questões de interesses comerciais deixam de publicar alguns títulos de periódicos;
- Quando um título de uma revista assinada pela biblioteca é vendido ou transferido para outra editora: nesta questão, quem será o responsável em manter o compromisso com o que foi acordado na licença? O novo editor ou o antigo? Com quem ficará os back files?
- Quando a editora de uma revista sai do negócio: este é o caso principalmente das pequenas editoras;
- Quando se trata de Big Deals e alguns títulos do pacote são vendidos ou comprados;
- Quando a editora de pacote de revistas sai do negócio;
- Quando a editora de pacote de revistas é comprada total ou parcialmente por outra editora;
- Quando uma assinatura de um pacote de revistas é cancelada por uma biblioteca ou consórcio;

Em todos estes casos as bibliotecas precisam ficar muito atentas. Serem capazes de formularem e acompanharem as licenças de acordo com as editoras. Cada vez mais o profissional responsável pelas assinaturas de periódicos eletrônicos precisa estar capacitado para a gestão destas assinaturas. Estabelecer cláusulas que garantam a continuidade da coleção, que preservem o direito de ter acesso ao que foi pago durante a vigência da

assinatura. Segundo Beh e Smith (2012) os bibliotecários precisam ficar atentos e pressionar para a inclusão de cláusulas de acesso perpétuo durante a negociação da licença.

Desta forma, seguem no próximo tópico quais os pontos principais que devem constar em uma licença e como o acesso perpétuo pode estar especificado, de acordo com os 2 artigos que abordaram principalmente esta questão.

6.4.2 Licença de Uso e Acesso Perpétuo

O momento de sentar para estabelecer uma licença de uso é crucial para a biblioteca garantir os seus direitos em relação à assinatura de um periódico eletrônico. Novamente é importante chamar a atenção para o fato do profissional de informação responsável pelas assinaturas de periódicos eletrônicos está capacitado para esta função.

Em uma relação entre a biblioteca e a editora deve haver maior seriedade e experiência na formulação de licenças. Muitos esforços foram feitos por uma variedade de indivíduos e organizações na busca de educar as partes interessadas e para criar e promulgar as melhores práticas. Hahn (2007) elenca alguns destes esforços:

- READI Project (Rights for Electronic Access to and delivery of Information), criado em 1994 ofereceu orientação sobre licenças e negociações de contratos de licenciamento para a comunidade;
- Liblicense, lançado pela Yale University Library com o apoio da Council on Library and Information Resource, desenvolveu modelos de acordos de licença e definiu padrões para muitos termos de licenças comuns;
- Organizações de editoras também desenvolveram modelos de acordos e princípios de licenciamento. Como exemplo cita-se o desenvolvido por John Cox encomendado pela Publisher Library relationships in the Digital Environment.

Para Hahn (2007) não existe uma licença padrão. Elas precisam refletir as necessidades de ambas as partes. Um modelo pré-definido pode contribuir, mas sempre terá que sofrer adaptações tanto por parte das bibliotecas como dos editores.

Segundo Bethel (2010) existem alguns pontos importantes que devem ser levados em consideração na formulação de uma licença. A política e a missão institucional devem refletir

na licença. Após estabelecer o que se deseja, algumas questões precisam ser respondidas. Qual a necessidade do usuário? Que uso eles farão deste material? A quem será permitido o acesso? Qual a missão central da biblioteca? Qual a missão do órgão superior? O acesso será por IP, registro de usuários (senha e ID). Como os editores garantirão os direitos estabelecidos na licença? Oferecerão cópias de CD, CD-ROM ou uma mídia atualizada? Espaço no servidor institucional ou um espaço no servidor da editora com uma taxa de manutenção? Ou através de repositórios de apoio como o LOCKSS, CLOCKSS ou Portico? A sua instituição tem espaço no servidor? Quem seria responsável pela manutenção do CD-ROM e pelas atualizações?

Bethel (2010) apresenta uma lista de elementos básicos de uma licença, os quais são apresentados a seguir de forma resumida:

- Acesso remoto;
- Definição do site;
- Definição de usuários autorizados;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Acesso perpétuo;
- Condições de pagamento;
- Período da assinatura;
- Termos de negócio;
- Garantias;
- Indenizações;
- Estatística de uso;
- Alguma forma de responsabilizar o usuário final sobre o uso correto dos periódicos;
- Força maior.

O uso adequado e inadequado de materiais eletrônicos tem sido uma arena onde os editores e bibliotecários têm frequentemente lutado em concordar em um campo comum na negociação da licença (HAHN, 2007). As editoras têm uma grande preocupação com a violação de contrato, principalmente no mau uso dos *downloads* dos periódicos. Esta segurança precisa estar definida na licença, e as bibliotecas precisam divulgar as regras de uso. O mais usual é através dos sites. Ambas as partes possuem interesses comerciais legítimos. Os

bibliotecários precisam ter certeza de que eles irão receber o conteúdo e serviço que pagam e não serão responsabilizados por eventos os quais não podem controlar, como a segurança. As editoras precisam ter certeza que a cláusula de segurança está sendo obedecida (BEEBE, 2005).

Para Hahn (2007), a necessidade legal de firmar acordos de licença para legitimar as transações de recursos eletrônicos tem sofrido mudanças, tanto por parte dos editores quanto dos bibliotecários. Cada vez mais existe um questionamento por ambas as partes se os benefícios da licença de negociação superam os custos para as transações dos recursos eletrônicos. Alguns editores têm oferecido publicações eletrônicas sem o uso de licença. Contudo, legitimado o reconhecimento da ausência da licença, outra ferramenta deverá reforçar a confiança e cooperação mútua. Neste sentido, o autor fala em seu artigo sobre a SERU (Shared Electronic Resource Understanding), uma ferramenta para bibliotecários e editores que estão dispensando o uso de licença em uma transação eletrônica.

6.4.3 Fontes de Assinaturas de Periódicos Eletrônicos

O corte nos orçamentos das bibliotecas, principalmente nas acadêmicas, forçaram as bibliotecas a cancelarem suas assinaturas de periódicos. A consequência desta crise é a existência de coleções falhas e desatualizadas. As bibliotecas acadêmicas são fontes para o desenvolvimento da pesquisa e precisam oferecer coleções relevantes e correntes para o apoio a estas pesquisas. Na busca de solucionar este problema, bibliotecas se uniram, criando os consórcios de bibliotecas como uma forma de incentivar a oferta de acesso a periódicos eletrônicos (PARK, 2007). Segundo Park (2007), bibliotecas que aderem aos consórcios possuem maiores condições para realizarem acordos contratuais vantajosos junto às editoras.

Bist (2005) define consórcio como uma atividade coletiva de um grupo de bibliotecas com o objetivo comum de partilhas de recursos.

Vantagens dos consórcios segundo Bist (2005):

- Proporciona o acesso a maior número de periódicos com o custo substancialmente mais baixo;
- A produtividade da pesquisa nas instituições participantes tem uma melhora significativa pelo aumento de acesso a base de dados internacionais e periódicos de texto completo;

- Uma única interface de busca para a recuperação dos documentos;
- Bibliotecas participantes possuem acesso a grande número de documentos sem enfrentar o problema de espaço físico.

A assinatura por meio de banco de dados também é um recurso para proporcionar acesso aos periódicos eletrônicos. Trata-se de um modelo de contrato de locação, onde se paga para ter acesso à informação, mas não se tem a posse. Wolf (2009) traz alguns exemplos, como o banco de dados da Ebsco's Academic Search Complete e o Gales Academic OneFile, que são bancos que possuem uma percentagem significativa das coleções de periódicos das bibliotecas. Segundo este autor, em um total de 38.157 títulos assinados pela biblioteca na qual ele trabalha, a Library of North Carolina, 33.210, ou seja, 87% da coleção estavam nestes bancos. Encerrando a assinatura, ela perderia o acesso a tudo que foi pago.

Outra fonte de assinatura é por meio de pacotes das editoras, o chamado Big Deals. Este acordo é definido por Waller e Bird (2006) como um acordo para adquirir pacotes de texto completo de periódicos eletrônicos diretos do editor dessas revistas. Este tipo de acordo é mais comum entre as bibliotecas acadêmicas. Apesar de ampliar o acesso ao maior número de títulos de periódicos, os chamados Big Deals são caros, incluem revistas com temáticas que não são de interesse para biblioteca e muitas vezes não atendem a função das bibliotecas de preservar a informação, pois dependendo da política da editora, ela não oferece o acesso perpétuo.

Wilson (2012) faz uma analogia entre os Big Deals realizados pelas editoras científicas e as empresas de assinatura de TV a cabo. Segundo este autor, as práticas que definem os negócios das bibliotecas não estão diferentes das que estão sendo feitas no mundo da tecnologia, na mídia e consumo. Os interesses tanto das editoras, quanto das empresas de TV a cabo são vender novos produtos e fazer grandes negócios.

O ideal seria se as bibliotecas pudessem acessar um maior número de títulos relevantes sem precisarem fazer acordos do tipo Big Deals. Um serviço ainda prematuro no Brasil encontrado por algumas bibliotecas para saírem deste modelo de acordo é o pay-per-view. Segundo Car (2009), pay-per-view (PPV) é uma afronta ao acesso perpétuo, onde a biblioteca cria uma conta em um servidor de conteúdo para acessar os artigos, com limites de *downloads*, por um curto prazo. Outra forma de acordo deste serviço é a aquisição de créditos pela biblioteca que são abatidos a cada *download*. Estes créditos podem ser pré ou pós-pagos, e a biblioteca pode fazer a opção de comprar mais acessos ou arcar com os valores que excederam a quantidade estipulada.

Segundo Carr (2009, p. 14):

“However, even if PPV in its present form never becomes a dominant acquisition model, its arrival as a point of focus within the profession remains important ... Indeed, there is a growing disconnect between patrons' expectations for immediate access to a broad range of content and the adequacy of budgets to meet those expectations through conventional means. PPV offers an unconventional possibility to help bridge the disconnect, but exploring this route means that librarians must compromise their ideals about perpetual access.”

E a última fonte a ser apresentada é a assinatura em uma base título-a-título diretamente da editora (WOLF, 2009). Neste caso a biblioteca escolhe alguns títulos de *e-journal* de uma editora e paga por ele conforme termos e condições acordado.

6.4.4 Relatos de Pesquisas

O desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação causou grande impacto nos serviços e gestão das bibliotecas. Conforme apresentado neste trabalho, o impacto nas bibliotecas fez com que os profissionais repensassem suas atividades e seus posicionamentos em relação ao tratamento, acesso, disponibilidade e preservação em relação aos recursos eletrônicos. A transição dos periódicos impressos para os eletrônicos causou uma grande transformação, e não apenas diretamente aos profissionais de informação, mas também junto à comunidade científica, na publicação e recuperação das informações importantes para o desenvolvimento das pesquisas. Muito se tem questionado em relação ao papel das bibliotecas como memória institucional. Como garantir o acesso aos periódicos eletrônicos assinados após o cancelamento das assinaturas? E com relação à transferência de títulos entre editoras? Em que momento o acesso perpétuo deve entrar em vigor? E as licenças de acordos entre as bibliotecas e editoras, quais os itens importantes que devem constar nesta negociação?

Neste sentido, segue apresentação de alguns trabalhos desenvolvidos nas bibliotecas com o objetivo de encontrar soluções para a garantia do acesso perpétuo.

Waller e Bird realizaram uma pesquisa qualitativa e quantitativa em seis licenças de pacotes de periódicos eletrônicos das 64 bibliotecas acadêmicas do Canadá, participantes da Canadian Research Knowledge Network (CRKN) com o objetivo de entender como as bibliotecas estão trabalhando em relação à venda e troca de títulos pertencentes a pacotes fechados de e-revistas (WALLER, BIRD, 2006).

As editoras participantes da pesquisa foram:

- Academic Press (AP) (now part of Science Direct)
- American Chemical Society (ACS)
- Institute of Physics (IOP)
- Royal Society of Chemistry (RSC)
- ScienceDirect (Elsevier)
- Springer LINK (Springer)

Estas editoras foram contatadas para fornecerem uma lista de títulos de periódicos que foram comprados ou vendidos que faziam parte dos pacotes das bibliotecas da CRKN no período de 2001-2005. Foi elaborada uma lista de dez títulos que foram vendidos e dez que foram comprados. Os autores também fizeram uma pesquisa nos sites das bibliotecas, como se fossem usuários, para verificarem as listas dos periódicos disponíveis. Quatro das bibliotecas não possuíam uma ferramenta de pesquisa aberta ao público, por isso elas não fizeram parte da pesquisa.

Para atender à pesquisa qualitativa, foram encaminhadas perguntas através de uma CRKN listserv, solicitando uma resposta única de cada instituição. Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica.

Segundo os autores, os bibliotecários precisam ficar atentos para as mudanças ocorridas nos conteúdos do que é assinado nos pacotes de e-revistas, garantindo uma boa administração dos recursos investidos e poder oferecer um serviço de qualidade aos seus usuários. A utilização de ferramentas como Serials Solution (Proquest) e SFX (Ex-Libris), deve ser explorada para garantir informações atualizadas sobre o que está sendo assinado, atualizando com frequência informações de conteúdos das editoras. Em relação aos agentes que fazem o intermédio entre as bibliotecas e editores, deve ser verificado periodicamente como podem contribuir junto às bibliotecas. Editores precisam encaminhar regularmente, tanto para as bibliotecas quanto para as agências as listas dos títulos que foram vendidos ou comprados. Eles precisam honrar o que foi estabelecido nas licenças de contrato junto às bibliotecas.

Agrapu (2013) apresentou um estudo para avaliar como as bibliotecas da Índia estão incorporando as novas políticas de desenvolvimento de coleções para aquisição de recurso de informação eletrônica, ou seja, como estão fazendo a gestão das coleções eletrônicas.

O objetivo do trabalho foi conhecer as principais atividades de gerenciamento de coleções realizadas em bibliotecas acadêmicas. O estudo foi realizado em seis bibliotecas das

trinta e quatro existentes no estado de Andhra Pradesh, Índia, sendo uma especializada na área da agricultura, outra em ciências da saúde, outra em direito, e a quarta especializada em tecnologia, a quinta era de âmbito estadual e a sexta era uma biblioteca central que oferece cursos convencionais.

Foram encaminhados questionários para os bibliotecários e pesquisadores/professores acadêmicos destas seis bibliotecas. A entrega dos questionários para os bibliotecários foi pessoalmente. Para os pesquisadores, foi através de e-mail, pelo fato de alguns residirem em diferentes regiões do estado.

O autor constatou que tanto a gestão de materiais impressos e eletrônicos quanto o desenvolvimento de coleção exige uma colaboração entre o bibliotecário responsável pelo desenvolvimento de coleção, professores e usuários e que as práticas de gestão de coleção nas bibliotecas acadêmicas devem sofrer uma mudança radical. Diante da proliferação de crescimento de recursos eletrônicos e as pressões sobre os orçamentos para bibliotecas universitárias, as experiências adquiridas pelos bibliotecários de hoje serão cruciais para enfrentar os impactos dos recursos eletrônicos nas atividades de desenvolvimento de coleções.

Outra pesquisa realizada em bibliotecas foi na Arábia Saudita, na King Fahd University of Petroleum & Minerals, apresentada pelos autores Khurshid e Shaikh (2009).

A biblioteca é membro do Consórcio de Bibliotecas Universitárias da Arábia Saudita. Assina 52 bases de dados que contém mais de 16.000 periódicos eletrônicos. Esta pesquisa teve como objetivo ajudar a biblioteca a se planejar para assegurar o direito sobre o período de três anos para o acesso contínuo aos *back files* dos periódicos de quinze plataformas de editoras comerciais e de sociedades. Desta forma, foi encaminhado aos editores um questionário para saber qual o posicionamento das editoras sobre o serviço de arquivamento e o direito ao acesso perpétuo a materiais licenciados pagos durante o período de um contrato de licenças.

O resultado positivo desta pesquisa, onde mais de 97% dos *back files* assinados tinham garantia de acesso perpétuo, incentivou a administração da biblioteca a implementar um projeto de aquisição de arquivos de periódicos eletrônicos de vários pacotes de sociedades. Assim, a biblioteca tem a expectativa de se tornar a maior biblioteca em conteúdos de periódicos eletrônicos da região.

Sam Roger, bibliotecário da Emporia State University desenvolveu uma pesquisa realizada em 19 bibliotecas Politécnicas e em 8 universidades da Nova Zelândia para identificar como tem sido tratado o direito de arquivo e as cláusulas de acesso perpétuo existentes nas licenças de acordos entre as editoras e as bibliotecas da Nova Zelândia. A

investigação foi feita por meio de questionário aplicado aos profissionais das bibliotecas e também por meio de análise das licenças de acordos de periódicos eletrônicos disponíveis para leitura nas bibliotecas localizadas ou próximas de Wellington, ou seja, Victoria University of Wellington, Whitireia Community Polytechnic, and Massey University. Foram revistas 48 licenças.

A pesquisa constatou que para haver uma garantia de acesso a longo prazo, deve haver uma consciência do que as licenças realmente permitem. Muitas bibliotecas possuem um número tão grande de periódicos eletrônicos que não conseguem ter o controle de todas as licenças. Existem muitas incógnitas nos contratos referentes a questões importantes para as bibliotecas.

As bibliotecas acadêmicas da Nova Zelândia estão cientes da importância de garantir o acesso a longo prazo dos periódicos eletrônicos, contudo não podem deixar que as pressões dos usuários e os altos investimentos necessários para os recursos eletrônicos inviabilizem suas capacidades de explorarem seus direitos garantidos nas licenças.

Beh e Smith (2006) analisaram as cláusulas de acesso perpétuo de dezenove licenças de pacotes de e-revistas das bibliotecas da Texas University para entender o que os editores estão oferecendo em termos de acesso perpétuo. Analisaram se existia a cláusula nas licenças e em caso positivo, se as editoras honraram seus compromissos, qual o formato oferecido, se existia algum custo adicional e se eles ofereciam os serviços como o do CLOCKSS (Controlled Lockss), LOCKSS (Lots of Copies Keep Stuff Safe) ou Portico. Paralelo a esta análise, os autores também fizeram alguns questionamentos junto às editoras em relação à permissão de empréstimo entre bibliotecas de periódicos com acesso perpétuo e como a editora tratava o caso de transferência de títulos de uma editora para outra.

Na busca de entender como esta questão estava sendo tratada em outras instituições também enviaram um inquérito via e-mail para o listservs Eril-L, SERIALST, LIBLICENSE-L, NASIG-L e ACQNET-L.

Os autores concluíram que as bibliotecas ao tomarem decisões sobre coleções eletrônicas precisam se planejar para garantir o acesso a estas coleções no futuro, muito mais do que quando impressas. Devem ser considerados fatores como orçamento para as possíveis taxas cobradas para o acesso perpétuo, conhecimento técnico e equipamentos necessários para fornecerem acesso a arquivos hospedados localmente.

Apesar das licenças cada vez mais fazerem previsão de acesso perpétuo, os meios de realização ainda são muitas vezes pouco desenvolvidos, tornando a biblioteca à parte frágil da negociação por não ter clareza dos seus direitos. Muitas vezes a falta de especificação com

relação às taxas interfere no planejamento orçamentário. O acesso a títulos transferidos de uma editora a outra muitas vezes não tem a garantia do acesso perpétuo. Fica a preocupação com a capacidade das bibliotecas em garantirem acesso futuro aos conteúdos eletrônicos pagos aos seus usuários.

Outra pesquisa foi realizada nas bibliotecas acadêmicas pertencentes a três consórcios: the Association of Research Libraries (ARL), organização sem fins lucrativos que envolve 125 bibliotecas de pesquisa dos Estados Unidos e Canadá; the Association of Southeastern Research Libraries (ASERL), considerado o maior consórcio de bibliotecas regionais de pesquisas dos Estados Unidos e Greater Western Library Alliance (GWLA), consórcio de 33 bibliotecas de pesquisa localizadas na região de central e oeste dos Estados Unidos, para entender como as bibliotecas estão enfrentando a questão do acesso perpétuo (CARR, 2010). Foram convidadas para participar da pesquisa 136 bibliotecas, porém apenas 48 completaram o questionário, ou seja, 35%.

A pesquisa mostrou que independente dos recursos das bibliotecas, a maioria das bibliotecas parecem abraçar o compromisso do acesso perpétuo. As emergências tecnológicas também não afetaram este compromisso. As respostas foram positivas na importância do acesso perpétuo. Contudo, segundo Car (2010), embora o resultado tenha demonstrado a preocupação em fortalecer o compromisso do acesso perpétuo, o que se encontra na realidade é um cenário diferente. Este compromisso realmente concorre com as necessidades imediatas dos usuários. Os cortes nos orçamentos estão fazendo com que muitas bibliotecas migrem para agregadores de texto completo, que não oferecem acesso perpétuo. O autor entende que as bibliotecas precisam fazer uma análise sobre qual o papel das bibliotecas no futuro neste ambiente eletrônico, bem como qual o julgamento está sendo feito ao priorizar as necessidades do usuário atual em detrimento do usuário do futuro. A tendência no crescimento de outras tipologias documentais se tornarem eletrônicas fortalece a necessidade das bibliotecas acadêmicas abraçarem estes desafios. Ao fazerem isso irão desenvolver um conhecimento sólido que servirão como alicerce para a tomada de decisões sobre o compromisso do acesso perpétuo.

Jim Stemper e Susan Barribeau (2006) analisaram contratos entre a Universidade de Minnesota e quarenta editores de periódicos eletrônicos, assim como de dez grandes agregadores de *e-journals*. A questão era: Qual a frequência de cláusulas contratuais que garantem o acesso perpétuo para contratos interrompidos por outros motivos que não seja a violação de licença?

Como resultado, observaram que a maioria dos editores pesquisados dispunha do acesso perpétuo de alguma forma, muitas vezes, por acesso contínuo através do servidor do editor. Os autores reforçam o discurso de que as bibliotecas precisam ficar atentas em relação às licenças, não permitindo licenças gerais, que não reflitam a necessidade da biblioteca e seus usuários. Caso contrário, correm o risco de perderem o acesso no futuro. Não devem tomar a decisão de cancelar assinaturas impressas em favor das eletrônicas sem a garantia do acesso perpétuo. Devem garantir um orçamento para garantir este acesso.

6.4.5 Iniciativas de Acesso Perpétuo

São variadas as formas de como recuperar periódicos eletrônicos com direito de acesso perpétuo. Algumas editoras permitem que a biblioteca continue acessando o conteúdo assinado através de seu Portal, utilizando todos os recursos de busca, algumas cobram uma taxa de manutenção, outras não. Existe a possibilidade de baixar o conteúdo assinado para o servidor da instituição, estes dados podem vir na forma de PDF, HTML, texto, arquivo em XML ou outro formato. Outras editoras fornecem uma mídia atualizada com todo o conteúdo assinado, seja em CD-ROM, DVD, HD externo (WOLF, 2009). Para aceitar estas duas últimas possibilidades, a instituição deve ter um servidor com capacidade para armazenar todo o conteúdo e ter pessoal capacitado para trabalhar a preservação digital destes conteúdos. E por uma questão de segurança deve ter uma forma de apenas os usuários autorizados acessarem aos conteúdos, pois caso contrário, pode ferir acordos tratados anteriormente com a editora, como, por exemplo, permitir o acesso apenas aos profissionais da instituição ou aos alunos de um determinado programa de pós-graduação, dentre outros acordos. Somando a estas questões, estes dados acabam também não vindo com os recursos de pesquisa que estão disponíveis nos sites das editoras, acarretando uma fragilidade na qualidade do produto oferecido. Não se trata de um processo simples, necessita de um alto grau de planejamento e conhecimento técnico.

Existem outras possibilidades quando a instituição participa do CLOCKSS, LOCKSS e Portico. Contudo, segundo Wolf (2009), ainda não se tem acesso à interface de pesquisa. LOCKSS apenas permite que faça *back up* dos conteúdos disponíveis no site do editor. O CLOCKSS também não funciona como um serviço de hospedagem para os acervos eletrônicos. O Portico permite acesso ao conteúdo assinado diante de situações particulares da editora, como, por exemplo, no caso da editora parar de publicar o título, deixar de funcionar, não oferecer *back files*. Na verdade ele existe para assegurar à editora e não para assegurar

possíveis problemas financeiros das instituições que acarretam no cancelamento de assinaturas (WOLF, 2009). Estes serviços também estão disponíveis para um seleto grupo de editoras.

Neste capítulo foram então apresentados os resultados e discussão dos achados da pesquisa desenvolvida durante a dissertação. No capítulo a seguir serão apresentados os comentários finais quanto à concepção de um modelo de gestão para o desenvolvimento de coleções de periódicos científicos pelas bibliotecas que possa contribuir para a formulação de uma política institucional de gestão de acervo que contemple todos os questionamentos em relação à garantia de acesso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou investigar e descrever as mudanças trazidas pela transição dos periódicos impressos para os eletrônicos a partir da década de 1990. Trouxe as vantagens oferecidas por este novo modelo, como por exemplo, uma rápida e eficiente disseminação da informação, acessibilidade do usuário, otimização do uso, minimização do problema de espaço físico dentre outras. Contudo, mostrou também que não só vantagens devem ser observadas na decisão de assinar periódicos eletrônicos. Esta decisão exige das bibliotecas um alto grau de planejamento para preservar as coleções para o futuro. A preocupação com a preservação do material digital, a garantia ao acesso perpétuo à coleção assinada eletronicamente e a disponibilização deste material para a comunidade científica deve pesar na decisão pela assinatura destes periódicos.

São várias as mudanças trazidas pelo acervo digital, e com elas as bibliotecas devem reconhecer que as novas formas de acervo podem mudar as funções de bibliotecários e dos departamentos, especialmente os serviços técnicos. Bibliotecários são obrigados a resolver os problemas de acesso para atender às novas tecnologias (PARK, 2013).

O profissional de informação responsável pela gestão de assinaturas de periódicos precisa identificar e avaliar as variadas possibilidades de assinaturas de periódicos eletrônicos que estão disponíveis e decidir pela mais adequada para sua biblioteca ou instituição. Este profissional precisa estar capacitado para acompanhar as mudanças, tomar decisões quanto ao modelo de assinaturas eletrônicas, ter ciência quanto à necessidade de orçamentos para manter a dar continuidade à coleção, ser bem assessorado do ponto de vista jurídico por conta dos detalhes dos contratos, seja direitos autorais ou tipos de licença.

As políticas das editoras são variadas quanto à garantia do acesso após o cancelamento da assinatura dos títulos eletrônicos, no caso de revista que deixa de ser publicada ou é vendida ou transferida para outra editora e também quando a editora de uma revista sai do negócio. No caso de Big Deals, as preocupações devem estar voltadas para os casos de alguns títulos do pacote serem vendidos ou comprados, quando a editora de pacote de revistas sai do negócio ou é comprada total ou parcialmente por outra editora. Esta variedade de políticas gera uma dificuldade para a gestão destas assinaturas, que necessita de uma política de aquisição que abarque os variados contratos com as editoras. Em todos estes casos reafirma-se a necessidade das bibliotecas estarem muito atentas e serem capazes de formular e acompanhar as licenças de acordo com as editoras.

A análise dos artigos recuperados com a busca na literatura científica mostrou que os bibliotecários precisam ficar atentos e pressionar as editoras para a inclusão de cláusulas de acesso perpétuo durante a negociação de licença (BEH, SMITH, 2012) e estabelecer cláusulas que garantam a continuidade da coleção, que preservem o direito de ter acesso ao que foi pago durante a vigência da assinatura. A política e a missão institucional devem refletir na licença.

Apesar dos esforços feitos por uma variedade de indivíduos e organizações na busca de educar as partes interessadas e para criar e promulgar as melhores práticas, para Hahn (2007) não existe uma licença padrão. Elas precisam refletir as necessidades de ambas as partes. Um modelo pré-definido pode contribuir, mas sempre terá que sofrer adaptações tanto por parte das bibliotecas como dos editores.

Em uma licença deve constar pontos essenciais para contemplar um acordo justo para ambas as partes, como a forma de acesso, se será disponibilizado por meio de IP ou registro de usuários (senha e ID). É preciso definir como os editores garantem o acesso perpétuo, se serão entregues cópias de CD, CD-ROM ou uma mídia atualizada, se será disponibilizado um espaço no servidor da editora. Neste caso, se a biblioteca terá que pagar uma taxa de manutenção, se permitirá o *download* para o servidor da instituição ou por meio de repositórios de apoio como o LOCKSS, CLOCKSS ou Portico. Para a decisão de como será garantido o acesso perpétuo, deve estar claro se a instituição tem espaço no servidor e como será feita a preservação digital.

Ratifica-se, assim, que a decisão de assinar periódicos eletrônicos não pode estar desvinculada da criação de uma política de preservação digital. Nesta política devem constar todas as possibilidades de garantia de preservação dos documentos, seja pela instituição, quando existe uma grande estrutura tecnológica que vá garantir a permanência fiel e segura dos dados assinados, seja através da utilização dos serviços de preservação de acervo digital disponível no mercado.

Foram apresentadas algumas pesquisas realizadas em bibliotecas fora do Brasil, trazendo experiência em relação à importância que o acesso perpétuo tem tido na decisão pelas assinaturas eletrônicas. Não foram encontradas experiências em âmbito nacional, o que leva a perguntar se a questão sobre o acesso perpétuo não está contemplada como prioridade no cenário nacional ou a utilização do Portal Capes está atendendo a demanda tanto de usuários quanto dos profissionais de informação. Esta é uma questão que precisa ser tomada como reflexão pelos profissionais da área.

As bibliotecas estão pressionadas entre a necessidade de administrar a informação e de disponibilizar o máximo de informação para a comunidade acadêmica, muitas vezes distante.

Além disso, as bibliotecas precisam se planejar com os orçamentos, muitas vezes reduzidos. Até que ponto a necessidade de preservar a informação dentro da biblioteca supera as demandas econômicas e os benefícios da distribuição on-line? São questões que precisam estar definidas para a tomada de decisão em assinar um periódico eletrônico.

Certamente outras mudanças na disseminação das revistas eletrônicas serão inevitáveis. Neste sentido, as bibliotecas precisam ser capazes de criarem estratégias adequadas para a preservação a longo prazo deste acervo eletrônico.

REFERÊNCIAS

- AGRAPU, D. **Collection management of electronic information resources: an analytical study of selected university**. 2013. Tese (Doutorado de Filosofia em Biblioteca e Ciência da Informação) – Andhra University, Índia, 2013. Disponível em: <http://shodhganga.inflibnet.ac.in/bitstream/10603/8666/11/11_chapter%201.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2013.
- ARELLANO, M. A. M. **Crériterios para a preservação digital da informação científica**. Brasília, 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UnB, Brasília, 2008.
- AUTRAN, M. M. M.; SILVA, L. L. A Comunicação científica e os novos paradigmas das tecnologias digitais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Maceió, Al. **Anais...** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_ekiqc3eGOEJ:febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/download/527/552+&cd=2&hl=pt&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 3 abril 2013.
- BARRETO, A. A. A Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/barreto.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2013.
- BEEBE, L. Licensing electronic products at the American Psychological Association. **The Serials Librarian**, v. 48, n. 1/2, p. 175-184, 2005. Disponível em: <<http://search-ebshost-com.ez68.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=17574488&lang=pt-br&site=ehost-live&scope=site>>. Acesso em: 7 dez. 2013.
- BEH, E., SMITH, J. Preserving the scholarly collection: an examination of the perpetual access clauses in the Texas A&M University Libraries' Major e-journal licenses. **Serials Review**, v. 38, n. 4, p. 235-242, 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0098791312001402>>. Acesso em: 7 dez. 2013.
- BETHEL, J. Basics of e-resource licensing. **The Serials Librarian**, v. 58, p. 20-31, 2010. Disponível em: <<http://search-ebshost-com.ez68.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=49147614&lang=pt-br&site=ehost-live&scope=site>> Acesso em: 8 dez. 2013.
- BIST, R. S. **Managing and handling electronic journals: some issues**. In: Proceeding of 3rd convention PLANNER 2005, Assam University, Silchar, India, 10-11 November 2005. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?cluster=5323828992398997208&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&scioldt=0,5> . Acesso em: 8 dez. 2013
- BRASIL. **Código de Defesa do Consumidor**: lei nº 8078, de 11 de setembro de 1990, lei e regulamento. Supervisão editorial Inácio Conceição Vieira. 2. ed. rev. e atual. S.l. : Lipel,

2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 8666, de 21 de junho de 1993. Dispõe sobre normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF**, 22 jun. 1993. Seção 1, p. 8269.

BRASIL. Lei nº 9.160, de 19 de fevereiro de 1998. Altera atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 36, 20 fev. 1998. Seção 1, p. 3-9.

BRIQUET DE LEMOS, A. A. **Periódicos eletrônicos**: problema ou solução. Disponível em: <http://www.briquetdelemos.com.br/briquet/briquet_lemos7.htm>. Acesso em: 12 out. 2012.

CARR, P L. The Commitment to securing perpetual journal access. **Library Resource & Technical Services**, v. 55, n. 1, p. 4-16, 2011. Disponível em: <[http://thescholarship.ecu.edu/bitstream/handle/10342/3139/LRTS-D-10-00013\[1\].pdf](http://thescholarship.ecu.edu/bitstream/handle/10342/3139/LRTS-D-10-00013[1].pdf)>. Acesso em: 30 maio 2013.

CARR, P.L. Forcing the moment to its crisis: thoughts on pay-per-view and perpetual access ideal. **Against the Grain**, v. 21, n. 6, p. 12-16, 2009. Disponível em: <<http://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2352&context=atg>>. Acesso em: 8 dez 2013.

CHRISTÓVÃO, H. T. **Da comunicação informal à comunicação formal**: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. Rio de Janeiro, 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – CNPq/IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro. p. 6-21.

COSTA, S. M. S. O Novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: MARCONDES, C. H. et al. **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005. p. 167-185.

FERRER, R. [Entrevista disponibilizada em 26 de julho de 2012, na internet]. 2012. Disponível em: <http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-precisa-renovar-lei-do-direito-autoral-diz-advogado-26072012-29.shl> . Acesso em: 25 maio 2013.

GARVEY, William D. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pegamon Press, 1979. 332 p.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p.

GREEN, Andrew. ‘**Tangible intangibility**’: the present and future of research libraries. In: The Annual Charles Holden Lecture, 10 October 2013. Disponível em: <<http://www.senatehouselibrary.ac.uk/2013/10/15/tangible-intangibility-the-present-and-future-of-research-libraries-andrew-green/>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

HAHN, K. L. SERU (Share Electronic Resource Understanding): opening up new possibilities for electronic resource transactions. **D-Lib Magazine**, v. 13, n. 11/12, 2007. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/november07/hahn/11hahn.html>>. Acesso em: 6 dez. 2013.

KHURSHID, Z., SHAIKH, J. A. Current initiatives for e-journal archives and perpetual access at King Fahd University of Petroleum & Minerals. **The Serials Librarian**, v. 57, p. 128-136, 2009. Disponível em: <<http://search-ebshost-com.ez68.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=43051369&lang=pt-br&site=ehost-live&scope=site>>. Acesso em: 7 dez. 2013.

LONG, J. S., FIGUEIREDO, N. M. **Política de seleção**. Rio de Janeiro: Rede de Bibliotecas da Fiocruz, 2003. 22f.

MARCONDES, C. H. Tecnologias de informação e impacto na formação do profissional de informação. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 3, p. 189-194, 1999.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MOREL, R. M. **Ciência e estado: a política científica no Brasil**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979. 37 p.

MUELLER, S. P. M. A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 21-34.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio 2013.

PACKER, A. L. A Construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 17, mar.-ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000200004#fig01>. Acesso em: 7 maio 2013.

PARISER, E. **O Filtro invisível: o que a Internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 250 p.

PARK, E. G. Perspective on access to electronic journals for long-term preservation. **Library Collections, Acquisitions, and Technical Services**, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2007. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S146490550700022X>>. Acesso em: 6 dez. 2013.

RODRIGUES, J. G. Rede de Bibliotecas da Fiocruz. In. CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., 2005, Salvador; CONGRESSO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 7., 2005, Salvador, Bahia. **Anais...** Salvador, 2005.

ROGERS, S. Survey and analysis of electronic journal licenses for long-term access provisions in tertiary New Zealand academic libraries. **Serials Review**, v. 35, n. 1, p. 3-15, 2009. Disponível em: <<http://search-ebSCOhost-com.ez68.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=43051369&lang=pt-br&site=ehost-live&scope=site>>. Acesso em: 6 dez. 2013.

SAYÃO, L. F. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. **Ponto de Acesso**, v. 4, n. 3, p. 68-94, 2010. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15903/1/4709-12401-1-PB%5B1%5D.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.

STEMPER, J.; BARRIBEAU, S. Perpetual access to electronic journals; a survey of one academic research library's licenses. **Library resources & technical services**, v. 50, n. 2, p. 91-109, 2006.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/463/422>>. Acesso em: 6 set. 2012.

TENOPIR C.; KING D. W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 15-26, 2001. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/RBB/article/viewFile/606/604>>. Acesso em: 6 mar. 2010.

TOBAR, F.; YALOUR, M.R. **Como fazer teses em saúde pública**: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2001. 172 p.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. 120 p.

WALLER, A., BIRD, G. "We own it": dealing with perpetual access in big deals. **The Serials Librarian**, v. 50, n. 1-2, p. 179-196, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8099/1/NASIG_article_-_submitted_version.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2013.

WILSON, K. What librarians can learn from cable television: thoughts on transformative business models and their impact on the business of libraries. **Serials Review**, v. 38, n. 4, p. 258-261, 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0098791312001396>> Acesso em: 6 dez. 2012.

WHITE, B. Guaranteeing access to knowledge: the role of libraries. **WIPO Magazine**, ago. 2012. Disponível em <http://www.wipo.int/wipo_magazine/en/2012/04/article_0004.html>. Acesso

em: 15 maio 2013.

WOLF, Robert. Budget crisis: a review of perpetual access. **North Carolina Libraries**, v. 67, springer/summer, 2009. Disponível em <
<http://www.ncl.ecu.edu/index.php/NCL/article/viewFile/280/315>>. Acesso em: 8 dez. 2013.

ZENG, M, ESCHENFELDER, K License Analysis on e-Journal Perpetual Access of Library. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, v. 49, n. 1, p. 1-4, 2012. Disponível em:<
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/meet.14504901273/pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2013.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979. 164 p. (Coleção O homem a ciência, 8).

APÊNDICE A – Editoras

	EDITORAS	Nº DE PERIÓDICOS ASSINADOS	IMPRESSO+ ONLINE	ELETRÔNICO
1	Adis International	2	2	
2	Advanstar Communications Lnc	2		
3	Air and Waste Management Association	1	1	
4	Alan Guttmacher Institute	1	1	
5	Allen Press (UK)	1		
6	Allured Publishing Corporation	1		
7	American Academy of Family Physicians	1	1	
8	American Academy of Pediatrics	2	2	
9	American Animal Hospital Association			1
10	American Association for Cancer Research			4
11	American Association for Clinical Chemistry	1		
12	American Association for Health Education	1	1	
13	American Association for Laboratory Animal Science	2		
14	American Association for the Advancement of Science	1		
15	American College Healthcare Executives	1		
16	American College of Allergy, Asthma and Immunology	1		
17	American College of Chest Physicians	1		
18	American College of Physicians	1	1	
19	American College of Veterinary Pathologists	1	1	
20	American Dairy Science Association	1		
21	American Entomological Society	2		
22	American Institute of Biological Sciences	1		
23	American Institute of Physics	1		
24	American Institute for Social Justice	1	1	
25	American Lung Association	2	2	
26	American Medical Association	5		
27	American Mosquito Control Association	1		
28	American Pharmacists Association	1		
29	American Physiological Society	3		
30	American Psychiatric Association	2	2	
31	American Psychological Association	1		
32	American Public Health Association	1	1	
33	American Society Agricultural and Biological Engineers	1		
34	American Society Biochemistry and Molecular Biology	2		1

35	American Society for Cell Biology			1
36	American Society for Clinical Investigation	1		
37	American Society for Investigative Pathology	2		
38	American Society for Microbiology	9		1
39	American Society for Pharmacology and Experimental Therapeutics			3
40	American Society Nutritional Sciences	1		
41	American Society of Civil Engineers	1		
42	American Society of Clinical Nutrition	1		
43	American Society of Clinical Pathology	1	1	
44	American Society of Cytology	1		
45	American Society of Health-System Pharmacists	1		
46	American Society of Hematology	1	1	
47	American Society of Ichthyologists and Herpetologists	1		
48	American Society of Parasitologists	1	1	
49	American Society of Tropical Medicine and Hygiene	1		
50	American Sociological Association	1	1	
51	American Statistical Association	2	2	
52	American Veterinary Medical Association	2	1	
53	Annual Reviews, Inc	10		
54	AOAC International	1		
55	Association des Amis des Criptogrames	1		
56	Association for Politics and the Life Sciences	1	1	
57	Association Generale des Hygienistes et Techniciens Municipaux	1		
58	Association of Canadian Archivists	1	1	
59	Association of Schools of Public Health	1		
60	Association of University Programs in Health Administration			1
61	Australian Medical Association	1		
62	Australian Pharmaceutical Publishing Co.	1		
63	Australian Society of Archivists	1	1	
64	Baywood Publishing Company	2	2	
65	Beech Tree Publising (UK)	1	1	
66	Bentham Science Publishers	2		1
67	Bio Scientifica Ltd	1		
68	Biological Society of Washington	1		
69	Biomedical Research Foundation (Japão)	1		
70	BMJ Group	9	9	
71	Botanical Society of America	1	1	
72	Brill Academic Publishers (Holanda)	2		
73	British Leprosy Relief Association	1		
74	British Veterinary Association	1	1	

75	CABI Publishing	7	6	
76	Cambridge University Press	10	1	1
77	Canadian Medical Association	1		
78	Canadian Pharmacists Association	1		
79	CEHCP/ISCTE (Portugal)	1		
80	Centers for Diseases Control and Prevention (CDC)	1		
81	Cold Spring Harbor Laboratory	1		
82	College of American Pathologists	1		
83	Company of Biologists (UK)	3		
84	Consiglio Nazionale delle Ricerche (Firenze)	1	1	
85	Cornell University	1	1	
86	De Boeck Université	1		
87	Duke University Press	2		
88	Dustri-Verlag	1		
89	E.Schweizerbartsche Verlagsbuchhandlung	2	1	
90	Eaton Publishing Company	1		
91	Ecological Society of America	2		
92	Ed. Cell Press	1		
93	Edimark Santé	1		
94	Editions EDK	1		
95	Elsevier	187		1
96	Emerald	2	2	
97	Emergency Care Research Institute	1	1	
98	Endocrine Society	3		
99	Entomological Society of America	4		
100	Entomological Society of Canada	1		
101	Entomological Society of Washington	1		
102	Environmental Data Services Ltd	1		
103	Ergon Verlag (Alem.)	1		
104	Federation of American Societies for Experimental Biology	1	1	
105	Ferrata Storti Foundation	1		
106	Finnish Institute of Occupational Health (Finland)	1		
107	Fundación Revista Medicina (Argentina)	1		
108	Future medicine	1		
109	Genetics Society of America			1
110	Guilford Publications Inc (USA)	1	1	
111	Health Affairs	1	1	
112	Heldref Publications	2	2	
113	Helminthological Society of Washington	1		
114	Herpetologists League Inc.	1		
115	Hindawi Publication Corp.	1		
116	Histochemical Society	1		

117	Idea Group Inc	1		
118	Indian Leprosy Association	1		
119	Info Presse	2		
120	Informa Healthcare (UK)	10	1	
121	Information Today, Inc.	1		
122	Institut de Ciències de l'Educació de la Universitat Autònoma de Barcelona	1		
123	Institute for Operations Research and Management Science	1		
124	Institute of Biomedical Science	1		
125	Institute of Food Technologists	1	1	
126	Institute of Laboratory Animal Research	1		
127	Institute of Mathematical Statistics	1	1	
128	Interiencia Association (Venezuela)	1		
129	International Commission on Zoological Nomenclature	1		
130	International Society Hypertension in Blacks	1		
131	International Union Against Tuberculosis Lung Disease	1	1	
132	IOS Press	1		
133	Jannetti Publications	1		
134	Japan Society for Cell Biology	1	1	
135	Jimenez-Godoy S.A (Spain)	1	1	
136	John Hopkins University	3		
137	John Libbey Eurotext	1		
138	Joint Commission Resources	1	1	
139	Karger	15		
140	Labor Neighbor Research and Training Centre	1		
141	Laboratory News	1		
142	Lippincott Williams & Wilkins	34		
143	Louisiana State Medical Society	1		
144	LRP Publications	1		
145	M E Sharpe Inc (USA)	1	1	
146	Maney Publishing	2	2	
147	Mary Ann Liebert Inc.	7	1	1
148	Massachusetts Medical Society	1		
149	Microbiology Research Foundation	1		
150	Minerva Médica	3		
151	Mycological Society of America	1		
152	Mycotaxon Ltd			1
153	National Association of Biology Teachers	1	1	
154	National Environmental Health Association	1		
155	National Research Council of Canada	2		
156	Nature Publishing Group	22		
157	Neonatal Network	1	1	

158	New Left Review	1	1	
159	New York Botanical Garden	1		
160	New York Entomological Society	1		
161	NewsRX (USA)	1		2
162	Opragen Publications		1	
163	Occupational Health and Safety	1		
164	Oral History Society (UK)	1		
165	Organisation for Economic Co-operation and Development	1		
166	Oxford University Press	31		
167	Palgrave Macmilland (UK)	1		
168	Paradox, S.L.	1		
169	Pemberley Books Publishing	1		
170	Pharmaceutical Press (UK)	2	1	
171	Policy Press	1	1	
172	Population Association of America	1	1	
173	Portland Press	2	1	
174	Presses Universitaires de France	1	1	
175	Preston Publications (USA)	1		
176	Professional & Scientific Publ.	1	1	
177	ProQuest	3		2
178	Questex Media Group	1		
179	Radiology Society of North America	1	1	
180	Reed Business Information	2		
181	Rockefeller University Press	3	2	
182	Royal Society of Chemistry	3	2	1
183	Royal Society of London	1	1	
184	Royal Society of Medicine Press	4	3	
185	Royal Swedish Academy Sciences	1	1	
186	Rutgers Center of Alcohol Studies	1	1	
187	Sage Publications	27	25	3
188	Schauttauer	1	1	
189	Science History Publications Ltd	1	1	
190	Scientific American Inc	1		
191	Seameo Regional Tropical Medicine and Public Health	1	1	
192	Sigma-Xi: The Scientific Research Society	1		
193	Singapore Medical Association	1		
194	Slack INC	1		
195	Slovak Academy of Sciences	1	1	
196	Société d'Éditions Scientifique	1		
197	Société de Biologie	1		
198	Société Entomologique de France	1	1	
199	Société Française de Santé Publique	1		
200	Society for Applied Anthropology	1		

201	Society for Endocrinology	2		
202	Society for Experimental Biology and Medicine	1		
203	Society for General Microbiology	3	1	
204	Society for Leukocyte Biology	1		
205	Society for the Study of Evolution	1		
206	Society of American Archivists	1	1	
207	Springer	95	52	2
208	Stazione Zoologica Anton Dohr	1	1	
209	Taylor & Francis	45	43	
210	Technical Insights Inc.	2		
211	Temple University	1	1	
212	The Hasting Center	1		
213	The Medical Letter, Inc.	1	1	
214	The Scientist	1		
215	Thieme Medical Publ	5	1	
216	Thomson Reuters	5		1
217	Torrey Botanical Society	1		
218	United Nations	1		
219	Universidade de Coimbra	1		
220	Università di Firenze	1		
221	University College London	1		
222	University of California Press	1	1	
223	University of Chicago Press	6		
224	University of New Mexico	1		
225	University of Pennsylvania Press	1		
226	University of Wisconsin Press	1	1	
227	Walter de Gruyter GmbH & Co	2		
228	Water Environment Federation	1	1	
229	Wayne State University Press	1		
230	Wiley	122	9	15
	TOTAL	915	233	44

APÊNDICE B – Resultados da Análise da Base de Dados LISA

	TÍTULO	AUTOR	FONTE	RESUMO	OBSERVAÇÃO
1	Starting from Scratch on Perpetual Access	Clavert, Kristin;	Serials Librarian, vol. 65, no. 1, pp. 69-73, Jul 2013	When library staff resources are limited, administering post-cancellation access to electronic journal content can often be neglected when other demands of managing electronic resources take priority. Difficulties handling perpetual access include determining access rights from publishers license terms, verifying the paid content to which the library is entitled, and retaining access when a journal is transferred to a new publisher. Libraries can utilize their existing electronic resources management tools to develop staff workflows for perpetual access entitlements.	Relevante. Não localizei o PDF
2	Alexander Street, CARLI Strike Deal	Duke, Judy	Advanced Technology Libraries, vol. 42, no. 6, pp. 6, June 2013	Alexander Street Press has forged a landmark agreement with the Consortium of Academic and Research Libraries in Illinois (CARLI) to provide perpetual access to academic online video collections for 124 of the group's participating governing member institutions. Beginning last month, governing member institutions were granted perpetual access to the six Alexander Street video databases of their choice. The most frequently chosen video collections are American History in Video, World History in Video, Health and Society in Video, Nursing Education in Video, Education in Video, Criminal Justice and Public Safety in Video, and volumes I-III of Counseling and Therapy in Video. Adapted from the source document.	Coleção de vídeos
3	The Opinion Piece: Archives -- Taking the Long View	Kiefer, Randy S	Computers in Libraries, vol. 33, no. 2, pp. 19-21, Mar 2013	For the past two years, the author has been immersed in the world of digital preservation by being at the helm of the CLOCKSS Archive. Digital preservation, from our perspective, will be based on an approach that provides for decentralized and distributed preservation (lots of copies keeps stuff safe), preserving the publishers original authoritative version, and perpetual access to approved released (triggered) content. These networks must be affordable and sustainable. CLOCKSS will, in its standard harvest process, preserve nearly all	Preservação digital

				web-published content, including supplementary materials, branding, presentation, and all file formats. Adapted from the source document.	
4	HathiTrust: A Research Library at Web Scale	Christenson, Heather	Library Resources & Technical Services, vol. 55, no. 2, pp. 93-102, Apr 2011	Research libraries have a mission to build collections that will meet the research needs of their user communities over time, to curate these collections to ensure perpetual access, and to facilitate intellectual and physical access to these collections as effectively as possible. Recent mass digitization projects as well as financial pressures and limited space to store print collections have created a new environment and new challenges for large research libraries. This paper will describe one approach to these challenges: HathiTrust, a shared digital repository owned and operated by a partnership of more than forty major libraries. Adapted from the source document.	Repositório digital
5	Springer, NAAL Sign E-Book License	Duke, Judy	Advanced Technology Libraries, vol. 40, no. 10, pp. 6-7, 2011	Springer, the largest STM (science, technology, and medicine) e-book publisher which disseminates its e-books on SpringerLink, has signed a groundbreaking agreement with the Network of Alabama Academic Libraries (NAAL) allowing the latter to have perpetual access to Springer e-books on SpringerLink. This statewide agreement covers Springer's e-book collections in the fields of Business and Economics, Behavioral Sciences, and Biomedical and Life Sciences. NAAL has twenty-one general members that include large academic libraries such as the University of Alabama and Auburn University as well as smaller institution like Spring Hill College and Tuskegee University. All these members will have access to Springer e-books under the agreement. Meanwhile, Springer has released a new web tool that catalogers and librarians can use to easily download tailor-made batches of MARC records or e-book title lists. Adapted from the source document.	Acesso perpétuo a e-books

6	The Commitment to Securing Perpetual Journal Access: A Survey of Academic Research Libraries	Carr, Patrick L	Library Resources & Technical Services, vol. 55, no. 1, pp. 4-16, Jan 2011	Current and emerging trends raise questions about the extent to which academic research libraries should continue to seek perpetual access provisions for journal acquisitions. To describe the questions being raised, this paper begins by framing perpetual access commitments within the contexts of the past, present, and future. The paper then assesses current views and practices by describing and analyzing the results of a survey of librarians. The results show that, while the respondents' libraries generally espouse strong commitments to perpetual access, a combination of factors is leading many libraries to take actions that weaken perpetual access provisions. Adapted from the source document.	Relevante.
7	Basics of E-Resource Licensing	Lamoureux, Selden Durgom Chamberlain, Clint Bethel, Jane	Serials Librarian, vol. 58, no. 1-4, pp. 20-31, Jan-June 2010	Electronic resource contract law language presents many problems for both librarians and publishers. For librarians, problems generally involve interlibrary loan permissions and perpetual access/archival rights. For publishers, problems involve breach of contract and definitions of authorized users and sites. Through a description of the basic license elements and practice with a sample license, problems diminished in this session. Adapted from the source document.	Relevante
8	Ensuring Perpetual Access to Online Subscriptions	Luther, Judy	Serials Librarian, vol. 58, no. 1-4, pp. 73-78, Jan-June 2010	Access to digital content is fragile, while print, if left alone, will preserve itself under many circumstances. Online resources are disappearing every day and inaction will not preserve them. Key aspects of ensuring perpetual access to online resources were discussed including how digital preservation is being done, who pays for it, and envisioning the future costs. Audience participation resulted in a dialog about current concerns with a number of insightful questions and comments. Adapted from the source document.	Preservação digital

9	Forcing the Moment to Its Crisis: Thoughts on Pay-Per-View and the Perpetual Access Ideal	Carr, Patrick L	Against the Grain, vol. 21, no. 6, pp. 16-18, Dec-Jan 2009	Budget cuts are forcing librarians to make painful decisions, and in this context, it seems sensible to explore all avenues for reducing e-resource costs without reducing access -- including those that are at odds with the perpetual access ideal. In this context, the PPV model is appealing, but it violates the ideal of perpetual access. Every library will need to determine the extent to which it compromises this ideal. Libraries that are uncompromising in their commitment to securing perpetual access provisions can rest assured that their collections will continue to be accessible by future generations. However, they will be investing in the status quo at a time when everything about libraries is changing. Adapted from the source document.	Relevante
10	Current Initiatives for E-Journal Archives and Perpetual Access at King Fahd University of Petroleum & Minerals	Khurshid, Zahiruddin	The Serials Librarian Serials Librarian, vol. 57, no. 1-2, pp. 128-136, July-Sept 2009	The article discusses the need for initiatives to be undertaken by the King Fahd University of Petroleum & Minerals Library administration to acquire archives of and perpetual access to its subscribed electronic journals. It also reports the findings of a survey conducted to ascertain the publishers' positions on archiving services and the right to permanently access licensed materials paid for during the period of a license agreement. The findings are expected to help the library to plan for securing the right over a three-year period to ongoing access to the back files of journals from fifteen commercial and society publisher platforms. Adapted from the source document. Adapted from the source document.	Relevante
11	Budget Crisis: A Review of Perpetual Access	Wolf, Robert	North Carolina Libraries, vol. 67, no. 1-2, pp. 34, Spring-Summer 2009	More and more libraries are adding e-journals to their collections. Some of the libraries' subscriptions have an archival or perpetual access provision but some do not. Most of the journal access through the libraries' aggregator databases, such as Ebsco's Academic Search Complete or Gales Academic OneFile, will be lost if they cancel their subscriptions. They are built on a lease model where libraries pay for access to the information but they never actually own it. These databases make up a significant percentage of many libraries' journal collections. Another source of e-journal subscriptions is through publisher packages where libraries often	Relevante

				have limited access to all or most of a publisher's journal titles, but at a fraction of the cost. Adapted from the source document.	
12	Survey and Analysis of Electronic Journal Licenses for Long-Term Access Provisions in Tertiary New Zealand Academic Libraries	Rogers, Sam	Serials Review, vol. 35, no. 1, pp. 3-15, Mar 2009	A survey of New Zealand university and polytechnic libraries indicates what proportions of library e-journal holdings have archival rights or perpetual access clauses. The author then analyzes licenses from three universities for terms, permissions, and other details. The research indicates that less than 20% of the online holdings for most New Zealand educational libraries had a print duplicate, archive, or perpetual access right. Licenses failed to address these access and rights issues in 70% of the cases surveyed. The issues of long-term access to licensed materials are addressed in less than 30% of licenses and only by providers that are offering them. [Copyright Elsevier Inc.]	Relevante. Duplicata ISTA
13		Kaser, Dick	Computers in Libraries, vol. 29, no. 2, pp. 33-35, Feb 2009	The author shares some highlights of his blog (www.infodayblog.com), which contains not only his interviews with publishing industry executives on developments with journal publishing but also the many fine stories on various topics by fellow editors. The generous licensing terms that publishers such as SAGE have adopted are commendable. The licenses for the SAGE Premier package of 500-plus online journals includes unlimited access via Internet Protocol recognition, access rights for walk-in users, perpetual access to paid content, and the right to download articles and make copies for course packs and e-reserve collections -- things that are all good for libraries and their patrons. Adapted from the source document.	Relevante.
14	Portico: A Collaborative Approach to Preservation	Fenton, Eileen	Yakugaku Toshokan/Pharmaceutical Library Bulletin, vol. 54, no. 2, pp. 147-150, 2009	Research and teaching is not possible without reliable access to the accumulated scholarship of the past and secure preservation of the scholarly record. In the print world preservation responsibility was linked to ownership and was traditionally a function of the library. In the digital age, however,	Preservação digital

				<p>the link between ownership, preservation, and access is broken. Furthermore, the scale and complexity of the technology infrastructure, specialized expertise and quality control processes necessary to preserve electronic scholarly resources exceeds that which can be supported by any individual library or institutional budget, making collaboration essential. By supporting collaborative efforts such as Portico, libraries and publishers can together contribute toward a shared infrastructure which supports a mutually beneficial and valued goal -- the long-term, robust preservation of scholarly literature published in electronic form. Adapted from the source document.</p>	
15	<p>[Original title in Japanese]. / Long-term preservation of electronic journals: LOCKSS and Portico.</p>	<p>Tokizane, Soichi</p>	<p>Journal of Information Science and Technology Association (Joho no Kagaku to Gijutsu), vol. 58, no. 2, pp. 84-88, 2008</p>	<p>Long-term preservation of electronic journals is a hot topic among libraries and publishers. It will preserve electronic journal contents so that they will continue to be available even in the case of disaster, termination of services from publishers, and termination of subscriptions (perpetual access). Two systems, i.e., LOCKSS developed by the team of Stanford University Library, and its application product, CLOCKSS, and Portico, developed by JSTOR, etc., are discussed. Adapted from the source document.</p>	<p>Preservação digital</p>
16	<p>Evaluating engineering reference eBooks.</p>	<p>Williams, Barbara</p>	<p>Against the Grain, vol. 19, no. 2, pp. 52, 54, 56, Apr 2007</p>	<p>Looks at issues that must be considered when evaluating engineering reference electronic books, based on a list compiled by the Best Practices for Electronic Resources Task Force of the American Society for Engineering Education's Engineering Libraries Division. The top issues are: Access Authentication, Co-Branding of Products, Copyright Issues, Cover-to-Cover Digitization, Quality, Interlibrary Loan/Electronic Reserves, Linking to Content, Perpetual Access, Purchase Models, Retractions and Corrections (Errata and Corrigenda), and Statistics. Describes how the evaluation of ENGnetBASE, an electronic database of engineering handbooks, was incorporated into engineering courses that have information literacy objectives. (Quotes from original text)</p>	<p>Seleção de e-books da área de engenharia</p>

17	Preserving perpetual access to electronic journals: a Korean consortial approach.	Choi, Ho Nam Park, Eun G.	Library Collections, Acquisitions, & Technical Services, vol. 31, no. 1, pp. 1-11, Apr 2007	This study describes the key findings of the Korean Electronic Site License Initiative (KESLI), established by the National Digital Science Library to develop a digital archive of electronic journals in Korea. Research and relevant activities included developing a system architecture, suggesting journal selection criteria and publisher selection criteria, choosing a set of metadata elements, and addressing stakeholders' concerns. Recommendations for further tasks have been made in order to have the system fully operating by December 2007. Adapted from the source document.	Desenvolvimento de um arquivo digital para os periódicos eletrônicos da Coreia
18	Perspectives on access to electronic journals for long-term preservation.	Park, Eun G	Serials Review, vol. 33, no. 1, pp. 22-25, Mar 2007	This paper describes three terms - open access, consortial access, and perpetual access - related to providing access to electronic journals and raises issues relevant to preservation. These access options have clearly had, and will continue to have, a significant impact on the publication and dissemination of electronic journals as librarians and authors seek ways to promote, manage and preserve scholarly research. (Author abstract)	Duplicata ISTA
19	A study of consortium models for e-books in university libraries in Korea.	Park, Yeon-Hee	Collection Building, vol. 26, no. 3, pp. 77-83, 2007	Purpose - The purpose of this paper is to investigate the Korean consortia models generally and discuss how the consortium governing body, Korea Education & Research Information Service (KERIS), manages the e-book consortium effectively from the Korean perspective. Design/methodology/approach - This research is conducted with overall consortia models of online resources by KERIS. Over several years of modeling it has contrived to develop a few consortia modeling patterns in Korea and assess their effectiveness on collection management. The e-book consortium modeling process entailed the following: identifying the appropriate consortium model, sampling the consortium size for pricing models and selecting the criteria for e-book title selection. Findings - Two types of e-book consortium models are presented. One is the subscription model and the other is the purchasing model. Both sharing and purchasing options are quite cost-effective for Korean universities since they try to balance the digital and paper	Trata de e-books

				<p>collections. The consortium model for e-books in Korean universities was successful and fit into the conservative collection management in Korea for academic use. Also, perpetual access and purchase model is preferred rather than annual access and lease model. Originality/value - Online resources including e-books need a sustainable model for continuous access due to budget constraints. Considering the life-span of information we need to find the appropriate business and service models for all the resources available online. Various criteria for consortia have been presented. No previous research has been conducted on the nationwide consortium model in Korean universities. Adapted from the source document.</p>	
20	<p>SERU (Shared Electronic Resource Understanding): opening up new possibilities for electronic resource transactions.</p>	<p>Hahn, Karla L</p>	<p>D-Lib Magazine, vol. 13, no. 11-12, pp. np, 2007</p>	<p>Using license agreements to license electronic resources has become a norm for libraries and publishers, and both communities have labored to promote shared understanding of expectations for many license terms. While negotiated contracts are appropriate for some transactions, libraries and publishers are questioning their necessity for all transactions. The Shared Electronic Resource Understanding (SERU) project offers a mechanism that can be used as an alternative to a license agreement. The SERU statement expresses commonly shared understandings of the content provider, the subscribing institution and authorized users; the nature of the content; use of materials and inappropriate uses; privacy and confidentiality; online performance and service provision; and archiving and perpetual access. Widespread adoption of the SERU model for many electronic resource transactions offers substantial benefits both to publishers and libraries by removing the overhead of bilateral license negotiation. Adapted from the source document.</p>	<p>Relevante</p>

21	Ebrary launches new eBook products.		Advanced Technology Libraries, vol. 35, no. 4, pp. 8, Apr 2006	The subscription eBook databases and pricing model has been updated by ebrary, California, to cover its range of ten different multiuser subscription databases that are priced based on a library's full-time equivalent end users. Ebrary recently added over 8,000 eBooks to its collection of perpetual access titles and now offers Academic Standard, a growing selection of more than 14,000 titles, designed for smaller institutions as well as career and community colleges, to its Academic Complete database featuring over 30,000 eBook titles. (Quotes from original text)	Trata de e-books
22	Perpetual access to electronic journals: a survey of one academic research library's licenses.	Stemper, Jim Barribeau, Susan	Library Resources & Technical Services, vol. 50, no. 2, pp. 91-109, Apr 2006	A perpetual access right to an electronic journal, defined as the right to permanently access licensed materials paid for during the period of a license agreement (not to be confused with the right to copy journal content solely for preservation purposes), is a concern of increasing importance to librarians as academic libraries discontinue paper subscriptions and retain electronic-only access. This paper explores the current environment for perpetual access to electronic journals. The authors report on analysis of the contracts between a large, research-level university library and 40 publishers of electronic journals, as well as ten large electronic journal aggregators. The authors seek to determine the frequency of contractual provisions for permanent access rights for the years of active subscription in the event an electronic journal contract is terminated for any cause other than breach by the licensee. Costs and formats of any granted perpetual access are considered. The paper concludes with an exploration of the potential impact of the perpetual access clauses libraries are accepting in licenses, the possible lack of continuing access, and options for addressing the situation. (Author abstract)	Relevante
23	Providing perpetual access to government information.	Kumar, Suhasini L	Reference Librarian, vol. 45, no. 94, pp. 225-232, 2006	The past few years have seen the Government Printing Office (GPO) move from managing predominantly paper based government publications to collecting, organizing, and disseminating government information electronically. Serious concerns have been raised about perpetual access and authentication	Acesso perpétuo a documentos governamentais

				of government information in the new digital environment. This article focuses on GPO's plans to preserve both electronic and tangible government information resources and the initiatives being taken by GPO in collaboration with the library community and other stakeholders to address these matters. (Copies of this article are available for a fee from the Haworth Document Delivery Service, Haworth Press, Inc. E-Mail: getinfo@haworthpressinc.com , Web site http://www.HaworthPress.com). (Author abstract)	
24	"We own it" dealing with "perpetual access" in big deals.	Waller, Andrew Bird, Gwen	Serials Librarian, vol. 50, no. 1/2, pp. 179-196, 2006	This article presents the results of a survey of Canadian university libraries that investigated whether libraries have been able to stay abreast of the many changes that affect their access to paid-for e-content. This report emphasizes the publishers' obligations to notify licensees when ownership changes hands and libraries' need to actively pursue licensed content in ownership transfers. The meaning and application of "perpetual access" clauses in e-journal licenses under change-of-ownership situations is also discussed. (Copies of this article are available for a fee from the Haworth Document Delivery Service, Haworth Press, Inc. E-Mail: getinfo@haworthpressinc.com , Web site http://www.HaworthPress.com). (Author abstract)	Relevante
25	ebrary launches perpetual access model, new reader		Advanced Technology Libraries; 34 (9) Sep 2005, pp.6-7	A perpetual access model and a new version of the ebrary Reader has been introduced by ebrary which provides, in addition to subscription databases of content from leading publishers, a growing selection of online books under a perpetual access model. Currently, thousands of online books from publishers such as Taylor and Francis, McGraw-Hill, and Oxford University Press are being offered under the new model. To facilitate use by libraries in building/managing databases of perpetual access content, ebrary has developed the ebrary Ordering Platform (eBOP). (Quotes from original text)	Gerenciamento de conteúdo de e-books

26	Knock, Knock: Are Institutional Repositories a Home for Grey Literature?	Gelfand, Julia	The Grey Journal, vol. 1, no. 2, pp. 61-66, Summer 2005	Academic and special libraries are eagerly as well as reluctantly joining the bandwagon to participate in institutional repositories. The young and growing collection of the University of California Institutional Repository hosted by the California Digital Library (CDL) contains nearly 5300 documents (see http://repositories.cdlib.org/escholarship/). This paper will analyze the contents of that collection in terms of levels of greyness. Content comes from 9 different campuses composing the University of California's Research Units, Centers, and Departments and includes working papers, research content, journals and peer-reviewed series. This author has developed a five-point scale that identifies and describes the range of content to conclude the extent that this example of an institutional repository is grey. Institutional Repositories have different collection and review policies and this will be noted. Capturing this content institutionally adds prestige and visibility to resources that without this institutional affiliation may not have peer review, be available digitally and thus remotely, and have perpetual access. A conclusion will be made whether this model of institutional repository supports a new publishing method for renewed life in grey literature. Adapted from the source document.	Repositórios institucionais
27	Licensing electronic products at the American Psychological Association	Beebe, Linda	Serials Librarian; 48 (1/2) 2005, pp.175-184	The American Psychological Association (APA) has been licensing electronic products since 1987 and in 2004 plans to license five major databases. The licensing process has evolved over time in response to customer concerns and the need to make it more efficient for the customer, vendor, and APA. Increasingly, institutions are required by university regulations or state law to add very substantive clauses before they can sign a license. Issues include liability, indemnification, governing law, security, and perpetual access among others. Although licensing is time consuming for all parties, the process will unlikely be eliminated; therefore, it's necessary to make it as painless as possible for all. (Original abstract)	Relevante

28	Selection of electronic-only subscription journals based on the library's core journal list	Kitagawa, Masamichi	Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association); 51 (2) Jun 2004, pp.137-140	The Medical Information Centre of Tokyo Jikei Ika Daigaku (Jikei University School of Medicine), Japan subscribes to 410 foreign print journals of which 320 are also available electronically. Due to subscription increases, print journal subscriptions must be cancelled if electronic versions are available, but at present, perpetual access to content is not ensured and the print form is still favoured by most users. So, identified core titles will be retained in printed versions and non-core titles held only electronically. Original article in Japanese. (Original abstract - amended)	Relevante. Não localizei o PDF em inglês
29	Long term archiving of e-journals.	Lauridsen, Helle	DF Revy, vol. 27, no. 4, pp. 7-9, May 2004	Reviews literature on archiving of electronic journals. The present method of preservation in printed form is not viable in the long term. Ensuring perpetual access raises technological, legal and organisational questions. Thus the respective roles of publishers and libraries need clarifying. Various projects have examined the problems of future access to licensed commercial content. The US Mellon Foundation has sponsored 7 projects, one of which is Stanford University's LOCKSS (Lots of Copies Keeps Stuff Safe). It focuses on developing the technology for harvesting presentation files. 5 focus on collection of the publishers' source files, while MIT's project concerns dynamic e-journals. They conclude that archiving is now technically possible, but that cooperation between publishers and libraries is necessary. In England the Digital Preservation Coalition began in 2001 to find solutions. JSTOR has been a successful model which takes account of libraries' need for secure storage without threatening publishers, but needs developing to cater for material which is "born digital". Original article in Danish.	Preservação digital
30	Conducting serials surveys: common mistakes and recommended approaches	Gardner, Susan Markley, Susan B	Serials Librarian; 44 (3/4) 2003, pp.163-170	In the changing world of serials, there is a continuing interest in knowing how other libraries are managing their e-journal collections and how these journals have affected the organizational structure and workflow of their institutions. Specifically, has the workload increased when dealing with the ordering, processing, licensing negotiations, serial maintenance, and perpetual access issues of electronic journals? As	Relevante. Não localizei o PDF

				part of her graduate library studies, Susan Gardner developed a simple seventeen-question Web-based serial survey that addressed some of these issues. She used a "mixture of multiple-choice nominal and ordinal queries supplemented by one open-ended question that allowed the respondent the opportunity for a free response." Her objective was "to identify developing standards or common practices used by libraries to handle e-journals." Gardner submitted her survey to 110 ARL serial librarians and received thirty-four responses. Her presentation detailed how she constructed this viable survey, how she compiled the data, and some of the results. However, the main focus of Gardner's workshop was her insightful commentary on the design flaws she discovered within the survey that may have skewed her results and how these mistakes could be avoided in future surveys. (Original abstract)	
31	Hanging on to what we've got: economic and management issues in providing perpetual access in an electronic environment	Smith, M	Serials; 11 (2) Jul 1998, p.133-41	Paper presented at the UK Serials Group Twenty-first Annual Conference, Exeter, April 1998. Presents a (UK) national library perspective of the challenges presented by electronic journals. Discusses the rapid growth of electronic material, the increasing use of licensing agreements, and the problems of access, control and archiving. (Original abstract - amended)	Anterior a 2000
32	Creating an electronic archive: who should do it and why?	Keyhani, A	Serials Librarian; 34 (1/2) 1998, p.213-24	Part of an issue devoted to 'Experimentation and collaboration: creating serials for a new millennium', part 1, proceedings of the North American Serials Interest Group, Inc.'s Twelfth annual conference, 29 May-1 June 1997, University of Michigan Ann Arbor, Michigan. Contribution to Issues Session 4: The electronic archive: two views. Creating an electronic archive is a daunting task, requiring substantial financial resources, technical expertise, a computing and telecommunications infrastructure, and, most importantly, a commitment to a permanent archive. Thorny issues involve data migration, as well as a guarantee of perpetual access, while ensuring preservation of authorship and ownership. Analyzes various players, including publishers, aggregators,	Anterior a 2000

				individual libraries, national libraries, and library cooperatives, as to their appropriateness as the archivists of the future. (Original abstract - amended)	
33	Electronic journal forum: archiving and perpetual access for Web based journals: a look at the issues and how five e-journal providers are addressing them	Duranceau, E F	Serials Review; 24 (2) 1998, p.110-15	Reviews the archiving and perpetual access approaches of five full text e-journal providers (Blackwell's Electronic Journals Navigator, Highwire Press, JSTOR, OCLC's Electronic Collections Online, and Project Muse), placing these approaches in the broader context of archiving issues for Web based journals. (Original abstract)	Anterior a 2000
34	Electronic Collections Online is here	Nilges, C	OCLC Newsletter; (228) Jul/Aug 1997, p.24-34	Describes OCLC's (Online Computer Library Center) new service, Electronic Collections Online, launched in Jun 1997 with 100 journal titles available in electronic form from 16 participating publishers. More titles will be added as they become available: approximately 500 are scheduled by the end of 1997. The service will be integrated with FirstSearch in 1998, and there are plans for integration with OCLC cataloguing and with local systems. Explains the arrangements made with the publishers to ensure perpetual access to the journals, and the involvement of subscription agents and of CatchWord, an Internet publishing service provider. Gives particulars and the comments of some of the latest publishers to offer their journals for the service.	Anterior a 2000

APÊNDICE C – Resultados da Análise da Base de Dados ISTA

	TÍTULO	AUTOR	FONTE	RESUMO	OBSERVAÇÃO
1	A registry of archived electronic journals	Sparks, Sue; Look, Hugh; Bide, Mark; Muir, Adrienne.	Journal of Librarianship & Information Science, Jun2010, Vol. 42 Issue 2, p111-121, 11p	The article discusses concerns connected with archiving electronic journals and the desire for a centralized registry of archived electronic journals. Information from a study conducted by the British Joint Information Systems Committee (JISC) regarding the feasibility of developing such a registry is examined. The desire among librarians for a greater amount of accessible information concerning archived electronic journals and the ways in which information held in electronic journals can be accessed over time are also discussed	Preservação digital de periódicos eletrônicos
2	Archiving and perpetual access for Web-based journals: A look at the issues and how five e-journal providers are addressing them	Duranceau, Ellen Finnie	Serials Review, 1998, Vol. 24 Issue 2, p110, 6p	Describes the archiving and perpetual access approaches of five full-text electronic journal providers. Perceived need for archives and perpetual access; Blackwell's Electronic Journals Navigator; Highwire Press; JSTOR; Electronic Collections Online of the Online Computer Library Center; Project Muse	Anterior a 2000

3	Focusing on E-journals (And Blogging at the Same Time)	Kaser, Dick	Computers in Libraries, Feb2009, Vol. 29 Issue 2, p33-35, 3p	<p>The article discusses issues related to electronic journals (e-journals). The licenses for the SAGE Premier package of 500-plus online journals includes unlimited access via Internet Protocol (IP) recognition, access rights for walk-in users, perpetual access to paid content and the right to download articles and make copies for course packs and electronic reserve (e-reserve) collections. A longitudinal study by the Association of Learned and Professional Society Publishers (ALPSP) showed that large publishers have relaxed prohibitions on posting preprints but have imposed embargoes on the final accepted version</p>	Relevante.
4	News Bytes		Information Today, Oct2006, Vol. 23 Issue 9, p3-28, 3p	<p>The article presents news briefs in the information industry as of October 2006. A partnership will be formed by ProQuest Information and Learning with Iron Mountain Inc. for the introduction of Perpetual Access Licensed Archive Program. Meanwhile, Macmillan Medical Communications, part of Macmillan Publishers Ltd. announced the appointment of staffers in Japan including Susumu Onishi, former president of Elsevier's health sciences division, medical communications professionals Yuji Urao, Yoshiki Sano, and writer Hiroshi Yamazaki. Also in the news, John Wiley & Sons Inc. and the International Society for Stem Cell Research have signed an agreement to develop and publish Current Protocols in Stem Cell Biology</p>	Política dos editores de periódicos eletrônicos

5	Partnerships, Online Video, and More	Hane, Paula J	Information Today, Nov2006, Vol. 23 Issue 10, p7-13, 5p, 4	<p>This article looks at the trends within the electronic information service industry in the U.S. In partnership with Elsevier, EBSCO is offering individual electronic journals to academic and government institutions. In its partnership with Springer Science+Business Media, EBSCO is offering the Springer Online Archives Collection, providing almost 2 million archive journal records published prior to 1996 as 11 subject-specific collections. ProQuest Information and Learning is partnering with Iron Mountain, Inc., a provider of information storage services, to introduce the PAL (Perpetual Access Licensed) Archive Program.</p>	Política dos editores de periódicos eletrônicos
6	Perspectives on Access to Electronic Journals for Long-Term Preservation	Park, Eun G.	Serials Review, 2007, Vol. 33 Issue 1, p22-25, 4p	<p>This paper describes three terms – open access, consortial access, and perpetual access – related to providing access to electronic journals and raises issues relevant to preservation. These access options have clearly had, and will continue to have, a significant impact on the publication and dissemination of electronic journals as librarians and authors seek ways to promote, manage and preserve scholarly research</p>	Relevante. Duplicata da LISTA

7	Preserving the Scholarly Collection: An Examination of the Perpetual Access Clauses in the Texas A&M University Libraries' Major E-Journal Licenses	Beh, Eugenia; Smith, Jane	Serials Review, Dec2012, Vol. 38 Issue 4, p235-242, 8p	Librarians are urged to lobby for the inclusion of perpetual access clauses during license negotiations and to examine existing contracts to ensure that perpetual access provisions are clearly understood and achievable. The authors analyzed the perpetual access clauses in nineteen of the Texas A&M University Libraries' licenses for electronic journal packages to determine the exact provisions granted, and found that the Libraries do not really know what access to previously subscribed content will entail. This raises profound concerns about the Libraries' ability to provide meaningful perpetual access to previously subscribed content to its users in the current environment.	Relevante
8	ProQuest Extends Dow Jones Agreement.		Computers in Libraries, Mar2004, Vol. 24 Issue 3, p47-47, 1/5p	This article reports on the extension of the agreement between ProQuest and Dow Jones & Co. in the U.S. The agreement includes distribution of Dow Jones titles, electronically and on microform, such as "The Wall Street Journal," "Barron's," "The Asian Wall Street Journal," "The Wall Street Journal Europe," "Far Eastern Economic Review," "Central European Review" and "The Wall Street Journal Classroom Edition." ProQuest features the Dow Jones publications in ProQuest Newsstand, ProQuest Historical Newspapers and ABI/INFORM business database suite. As part of the deal, Dow Jones will participate in the perpetual access program of ProQuest Historical Newspapers. With this program, libraries will be able to purchase access to significant portions of "The Wall Street Journal" in the ProQuest Historical Newspapers product.	Política dos editores de periódicos eletrônicos

9	Survey and Analysis of Electronic Journal Licenses for Long-Term Access Provisions in Tertiary New Zealand Academic Libraries	Rogers, Sam	Serials Review, Mar2009, Vol. 35 Issue 1, p3-15, 13p	A survey of New Zealand university and polytechnic libraries indicates what proportions of library e-journal holdings have archival rights or perpetual access clauses. The author then analyzes licenses from three universities for terms, permissions, and other details. The research indicates that less than 20% of the online holdings for most New Zealand educational libraries had a print duplicate, archive, or perpetual access right. Licenses failed to address these access and rights issues in 70% of the cases surveyed. The issues of long-term access to licensed materials are addressed in less than 30% of licenses and only by providers that are offering them	Relevante. Duplicata da LISTA
10	The JAL Guide to the Professional Literature: ELECTRONIC JOURNALS.	Altman, Ellen; Pratt, Allan	Journal of Academic Librarianship, Mar1999, Vol. 25 Issue 2, p154, 1/8p	Presents information on two electronic journals. `Archiving and Perpetual Access for Web-Based Journals: A Look at the Issues and How Five E-Journal Providers Are Addressing Them,' by Ellen Finnie Duranceau; `Net.Journal Directory: The Catalog of Full Text Periodicals Archived on the World Wide Web,' third edition, by Lawrence Krumenaker	Anterior- a 2000

11	<p>What Librarians Can Learn from Cable Television: Thoughts on Transformative Business Models and Their Impact on the Business of Libraries</p>	Wilson, Kristen	<p>Serials Review, Dec2012, Vol. 38 Issue 4, p258-261, 4p</p>	<p>This column explores three issues currently dominating the discourse in the electronic resources field—the big deal, perpetual access, and open access—and draws parallels to events and trends from outside libraries that may provide some insight into where we are headed.</p>	Relevante
12	Whither e-books?	Fisher, Janet	<p>Learned Publishing, Apr2010, Vol. 23 Issue 2, p83-84, 2p</p>	<p>The article discusses electronic books (e-books) in 21st century libraries, noting that librarians are making a gradual migration to e-books. Younger users, it notes, appreciate the convenience, access and searching capabilities of e-books but are hampered by inconsistency across platforms and limits on printing and copy and paste features. It notes that publishers should talk to librarians in deciding about printing limits, concurrent use limits, and licensing and perpetual access policies.</p>	Trata de acesso perpétuo, mas de e-books

APÊNDICE D – Resultados da Análise do Google

	TÍTULO	AUTOR	FONTE	RESUMO	OBSERVAÇÃO
1	House of Commons - Science and Technology - Written Evidence				Documento oficial do governo Britânico sobre ensaios clínicos
2	Electronic Resources: Are Basic Criteria for the Selection of Materials Changing?	Curt Holleman		Electronic resources are revolutionizing academic libraries. Many librarians believe that these resources have changed the principles of selection radically; some believe that they will virtually eliminate selection. Although it is true that the art of selection is undergoing profound change, the selection of materials is still crucial for libraries. The four basic criteria for selection—quality, library relevancy, aesthetic and technical aspects, and cost—remain the same in the electronic era of information. What they mean and how they are used has changed. But even quality and cost, the two most controversial criteria, carry great importance for the responsible selection of electronic resources.	Relevante
3	Collection management of electronic information resources: an analytical study of selected university libraries in Andhra Pradesh	Dharani Agrapu			Relevante
4	Collection development in a changing environmental	Susanne K. Clement, Jennifer M. Foy			Relevante

5	Use of electronic journal by academics staff at Strathmore University	VINCENT M CHIBINI		Strathmore University subscribes to electronic journals with the aim of providing library users a variety of information resources to use in teaching, learning and research. Library users receive training in the use of e-journals through information literacy and library user training programs. In addition, users have access to computers fully connected to the internet. Despite this, the use of e-journals by lecturers at Strathmore University is below the librarians' expectations ...	Uso de periódicos eletrônicos
6	Archiving Electronic Journals	<i>Linda Cantara</i>		Increasingly, scholarly journals are published electronically. What does it take to keep them accessible electronically in perpetuity? Can the property rights of publishers, the access responsibilities of libraries, and the reliability assurances that scholars need be reconciled in agreements to create archives of electronic journals? These series of studies examine various aspects of the challenges of archiving electronic journal content.	Relevante
7	E-Journals Access and management	Wayne Jones			Relevante

APÊNDICE E – Resultados da Análise do Google Acadêmico

	TÍTULO	AUTOR	FONTE	RESUMO	OBSERVAÇÃO
1	Managing and handling electronic journals: Some issues	BIST, Rajender Singh		Libraries are moving rapidly towards the electronic method of storage and retrieval. Electronic journals are being added to the Library collections at exponential rates. Today e-journals offer flexibility and recent developments have enhanced the visibility of these by integrating all journal titles in any format. Individual libraries today are facing issues to make these e-journals accessible to users and consortia based subscriptions to e-journals has developed as a viable solution for increased access, with some cost savings. This calls for handling and management of e-journal subscriptions. This paper outlines some of the processes of handling and managing e-journals in individual libraries as well as Consortium.	Relevante
2	Enabling access in digital libraries: a report on a workshop on access management	ARMS, Caroline; KLAVANS, Judith; WATERS, Donald J		Increasingly, scholarly journals are published electronically. What does it take to keep them accessible electronically in perpetuity? Can the property rights of publishers, the access responsibilities of libraries, and the reliability assurances that scholars need be reconciled in agreements to create archives of electronic journals? These series of studies examine various aspects of the challenges of archiving electronic journal content.	Segurança de acesso ao conteúdo digital

APÊNDICE F – Resultados da Análise das Variáveis

	DOCUMENTO	ANO	PAÍS	ESPECIALIZAÇÃO DO DE ACERVO	TIPO DE BIBLIOTECA	TIPO DE PESQUISA
1	Preserving the Scholarly Collection	2012	ESTADOS UNIDOS	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA	PESQUISA DOCUMENTAL E ENTREVISTA
2	What Librarians Can Learn from Cable Television: Thoughts on Transformative Business Models and Their Impact on the Business of Libraries	2012	ESTADOS UNIDOS	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS		
3	Perspectives on Access to Electronic Journals for Long-Term Preservation	2007		PERIÓDICOS ELETRÔNICOS		
4	Survey and Analysis of Electronic Journal Licenses for Long-Term Access Provisions in Tertiary New Zealand Academic Libraries	2009	NOVA ZELANDIA	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA E POLITÉCNICAS	PESQUISA DOCUMENTAL E ENTREVISTA
5	Basics of E-resource Licensing	2010	ESTADOS UNIDOS	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA	
6	Budget Crisis: A Review of Perpetual Access	2009	ESTADOS UNIDOS	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS		
7	Forcing the Moment to Its Crisis: Thoughts on Pay-Per-View and the Perpetual Access Ideal	2009	ESTADOS UNIDOS	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA	
8	The Commitment to Securing Perpetual Journal Access	2011	ESTADOS UNIDOS	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA	PESQUISA
9	Current Initiatives for E-Journal Archives and Perpetual Access at King Fahd University of Petroleum & Minerals	2009	ARÁBIA SAUDITA	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA	PESQUISA
10	Licensing Electronic Products at the American Psychological Association	2005	ESTADOS UNIDOS	PUBLICAÇÕES ELETRÔNICA		
11	SERU (Shared Electronic Resource Understanding): Opening Up New Possibilities for Electronic Resource Transactions	2007		PUBLICAÇÕES ELETRÔNICA		

12	Archiving Electronic Journals Research Funded by the Andrew W. Mellon Foundation	2003	ESTADOS UNIDOS	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECAS DE PESQUISA	
13	Collection Management of Electronic Information Resources Cp. 1.	2013	INDIA	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA	
14	Electronic Resources: Are Basic Criteria for the Selection of Materials Changing?	2000		PUBLICAÇÕES ELETRÔNICA		
15	Managing and Handling Electronic Journals: some issues	2005		PERIÓDICOS ELETRÔNICOS		
16	Budget Crisis: a review of perpetual access	2009		PERIÓDICOS ELETRÔNICOS		
17	Perpetual Access to Electronic Journals: a survey of one academic Research Library's Licenses	2006	ESTADOS UNIDOS	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA	PESQUISA DOCUMENTAL
18	We Own It: dealing with perpetual access in big deals	2006	CANADA	PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA	PESQUISA DOCUMENTAL
19	Collection Development in a Changing Environment	2010	ESTADOS UNIDOS	PUBLICAÇÕES ELETRÔNICA	BIBLIOTECA ACADEMICA	PESQUISA DOCUMENTAL
20	E-journals Access and Management	2008		PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	BIBLIOTECA ACADEMICA	
21	Focusing on e-journals	2009		PERIÓDICOS ELETRÔNICOS		